

Revisão da Carta Educativa do Concelho de Cascais e Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal

FASE IV – Propostas de Atuação

Versão provisória (de trabalho)

Junho de 2017

Plano Estratégico Educativo Municipal

Parte II

II.1 Elementos de Suporte ao PEEM

II 1.1 Introdução

Na presente secção pretende-se ilustrar o enquadramento do processo que conduziu à definição do Plano Estratégico Educativo Municipal de Cascais (PEEM).

O PEEM assumiu-se desde o seu início como um documento que procura construir-se a partir de um intenso movimento participativo, ouvindo, envolvendo e juntando contributos dos vários atores da comunidade educativa e dos múltiplos setores que constituem a envolvente ao sistema educativo.

A auscultação dos atores foi, portanto, uma das principais características da metodologia adotada, tendo acontecido em vários momentos e de diferentes formas. O modelo de participação e auscultação da primeira fase do PEEM foi já descrito na “Parte III Contributos para o Plano Estratégico Educativo de Cascais” do Relatório da Fase III. Relativamente à metodologia da segunda vaga de auscultações, visando a ação, teve por princípio dar continuidade à caracterização e diagnóstico realizado, gerando uma discussão sobre o futuro a partir do vasto material antes recolhido.

A comunidade educativa pôde participar nesta segunda fase através dos *workshops* descentralizados, realizados com vários grupos:

- Alunos (escolas públicas e privadas)
- Sociedade Civil
- Escolas Públicas e Escolas Privadas.

Foi desencadeada também uma segunda ronda de reuniões com os diretores dos Agrupamentos de Escolas da rede pública e os diretores de algumas escolas da rede privada. Paralelamente, realizaram-se ainda reuniões com a Equipa do Departamento de Educação e Desporto, bem como reuniões/entrevistas com Vereadores da CMC, das quais resultaram importantes contributos para o desenvolvimento dos trabalhos. Nestas reuniões/entrevistas iam sendo testadas e ajustadas algumas das orientações que constam agora do PEEM.

Justifica-se descrever de forma necessariamente sintética os resultados obtidos com o processo de participação e auscultação porque se assumiram como contributos relevantes para as propostas elaboradas.

II 1.2 Workshops

II 1.2.1 Perfil do Aluno

A definição do perfil de aluno é uma das ferramentas mais úteis para o desenvolvimento de estratégias de educação como, aliás, agora se viu com as recentes propostas do Ministério da Educação. Sendo o contributo do município neste domínio restrito, não deixa de ser importante ter em atenção estes aspetos na formulação e desenvolvimento das atividades inscritas no PEEM. Por essa razão, a discussão sobre os contornos do perfil do aluno foi uma das atividades realizadas durante a segunda ronda de workshops.

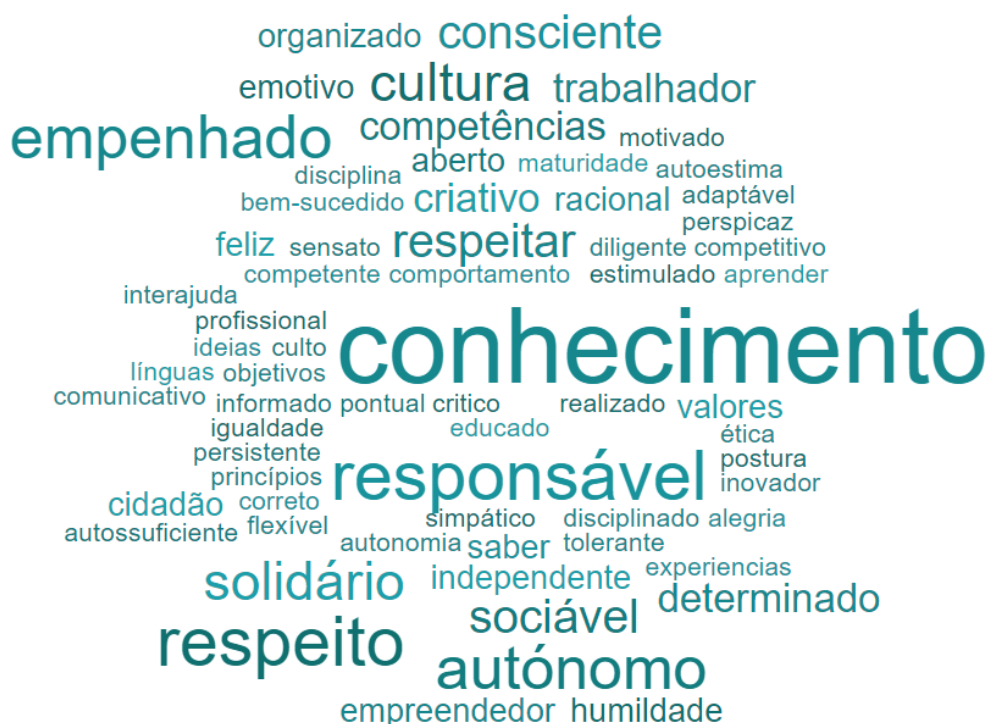
A ideia foi que os participantes elencassem um conjunto de atributos que um aluno deveria apresentar no fim do trajeto escolar em Cascais. Contudo, e pelas limitações já referidas, mais que definir um perfil ou perfis de alunos, o objetivo por detrás deste exercício era conhecer as características mais importantes a estimular e desenvolver nos alunos, identificadas pelos participantes.

Esta nuvem de palavras é uma imagem-síntese do que foi o resultado sendo que as palavras que se apresentam num corpo maior correspondem às que mais insistentemente foram:



Conhecimento, responsabilidade, capacidade e, sobretudo, atitude crítica são as ideias-chave para o perfil do aluno.

Paralelamente, foram realizados *workshops* com os alunos do Concelho onde foi aplicado o mesmo exercício, obtendo-se o seguinte resultado:



Aqui identificaram-se ideias convergentes com as que antes se tinham apontado – Conhecimento, autónomo, responsável e empenhado – mas também se destacaram aspetos como solidário, sociável, consciente e o respeito. Parece, aliás, que entre os dois universos de participantes há uma concordância forte na necessidade de alguns atributos pessoais, mas no caso do universo dos mais jovens, surge uma ênfase clara na necessidade das relações interpessoais e na compreensão e tolerância com o outro.

Da consulta pública ao “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” em resultado da aplicação do Despacho 9311/2016 de 21 de julho é possível extrair um conjunto de elementos que enformam a atual visão política dominante sobre os princípios, valores, competências e aprendizagens constantes do sistema educativo.

Independentemente de este ser um documento ainda em fase de consulta pública e até de poder ter um período de vigência não coincidente com o do PEEM considera-se interessante

proceder a uma averiguação da coerência entre um e outro documento. No Quadro II 1.2.1.1 procede-se à confrontação dos conteúdos de ambos os instrumentos recorrendo-se à relação entre aos princípios e valores do documento *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* com os objetivos estratégicos, programas de ação e ainda os conteúdos temáticos “Ser” (que pretendem apoiar a concretização local da flexibilização do curriculum). Ressalte-se ainda que o carácter local e transversal do PEEM não pode encontrar evidentemente aderência integral ao conteúdo de um documento nacional e global, mas ainda assim considera-se pertinente fazer este exercício.

Quadro II 1.2.1.1 - Matriz de coerência entre os Princípios do Perfil do Aluno e os Objetivos e Conteúdos do PEEM

Perfil do Aluno	PEEM – Objetivos Estratégicos			PEEM – Conteúdos Temáticos			
	Princípios	OE1	OE2	OE3	Ser Cascalense, Ser Global	Ser Cidadão, Ser Solidário	Ser Empreendedor, Ser Criativo
A	xxx	xx	x	xxx	xxx	x	xx
B	xxx	xx	x	xxx	xx	xxx	xx
C	xxx	xx	xx	xxx	xxx	xx	xx
D	xxx	xx	xxx	xxx	xxx	xx	xxx
E	xxx	xxx	x	xxx	xxx	xxx	xxx
F	xxx	xx	x	xxx	xxx	xxx	xxx
G	xxx	xxx	x	xxx	xxx	xxx	xxx
H	xxx	x	0	xx	xx	xx	xx

0 Relação inexistente, **x** Relação existente, **xx** Relação significativa, **xxx** relação muito significativa

A – Um perfil de base humanista; B – Educar ensinando para a aprendizagem efetiva das aprendizagens; C – Incluir como requisito de educação; D – Contribuir para o Desenvolvimento Sustentável; E – Educar ensinando com coerência e flexibilidade; F – Agir com adaptabilidade e ousadia; G – Garantir a estabilidade; H – Valorizar o saber.

II 1.2.2 Incertezas

A incerteza é um fator inerente a qualquer sistema. Neste caso o sistema educativo de Cascais não é exceção. A sua importância deriva do fato de que algumas incertezas podem vir a questionar o rumo traçado para o sistema educativo pelo que vale a pena explorar as que podem influenciar este processo e quais as que se poderão contornar.

Por isso, um dos exercícios realizados nos segundos *workshops* consistiu na identificação de quais as incertezas críticas que mais podem afetar o sistema educativo local, isto é, que o podem tornar mais instável. Como ponto de partida foi disponibilizada uma listagem de incertezas que poderia ser tida em consideração para uma seleção e hierarquização, mas concedendo-se a possibilidade de os participantes acrescentarem outras que julgassem igualmente oportunas. Nessa listagem inicial constavam as seguintes Incertezas Críticas:

Política Educativa – as dinâmicas políticas ao nível do Estado Central podem introduzir grandes alterações no sistema educativo e impor mudanças relativamente às quais o sistema educativo local, ou até a escola, conseguem ter pouca margem de manobra para influenciar ou alterar.

Financiamento – a distribuição e gestão de verbas é sempre uma questão sensível e que tem grande impacto no financiamento de curto e médio prazo de um sistema educativo. As restrições associadas ao financiamento podem ser um fator limitador da atuação no sistema.

Desenvolvimento Económico – este pode ser um fator que influencie a alocação de maiores verbas ao sistema educativo. Contudo à semelhança da questão do financiamento, perante uma crise financeira e económica o sistema educativo poderá ficar limitado na sua capacidade de atuação.

Contexto Institucional - a forma como as várias instituições que intervêm no sistema educativo funcionam e se interrelacionam pode influenciar positiva ou negativamente o sistema e por consequência a sua atuação.

Sinergias entre atores educativos - a cooperação que se estabelece entre os diferentes atores do sistema educativo é essencial ao seu bom funcionamento e dinamismo. A inexistência desta lógica de partilha, cooperação e inter-relação pode limitar o desenvolvimento e crescimento necessário num setor como o da educação.

Equidade Social – as barreiras sociais, culturais, económicas e políticas comprometem a igualdade e a garantia de iguais direitos e oportunidades. No âmbito do ensino, a equidade passa pela garantia de acesso à educação e a igualdade de oportunidades para todos os que frequentem o sistema.

Demografia – as alterações na estrutura demográfica de uma população têm influencia direta no sistema de ensino, dado que uma quebra demográfica ou o seu envelhecimento se reflete numa quebra da procura em resultado da perda de população em idade escolar. Contudo, por oposição, um grande crescimento populacional irá certamente aumentar a procura do sistema de ensino.

Os resultados permitiram constatar, que segundo os participantes dos vários *workshops*, a maior incerteza neste sistema é a Política Educativa. De assinalar que esta convicção surgiu ainda antes das discussões sobre o perfil do aluno, flexibilidade curricular/pedagógica ou mesmo sobre o tipo de direção que se pretende para a escola. Presume-se que a assertividade nesta resposta ainda seria maior caso estas discussões já tivessem tido lugar.

O Financiamento e o Desenvolvimento Económico também foram considerados como as incertezas mais críticas para o sistema de educação. A Demografia enquanto aspecto condicionador direto da procura em ensino não foi apontada de modo tão recorrente porque, suspeita-se, não tenha sido entendida como uma verdadeira incerteza.

INCERTEZAS CRÍTICAS	
1	Política Educativa
2	Financiamento
3	Desenvolvimento Económico
4	Contexto Institucional
5	Sinergias entre atores educativos
6	Equidade Social
7	Demografia

Ao elenco apresentado inicialmente emergiram outras expressões que se sugeriram como incertezas críticas no âmbito do sistema educativo de Cascais:

- *Programa Nacional de Educação*
- *Evolução do sistema financeiro e económico europeu/mundial*
- *Elaboração da Carta Educativa*
- *Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências*
- *Encerramento de escolas*
- *Estabilidade da Política a nível nacional*
- *Educação Especial NEE*
- *Estabilidade social*
- *Investimento Público*
- *Políticas Municipais*
- *Alteração do conceito de família (Conceito de Família; Estabilidade familiar)*
- *Nível de Empregabilidade*

III 1.2.3 Desejos

Finalmente na recolha de contributos para as linhas orientadoras do Plano Estratégico foram solicitados os desejos, ambições, ou aspirações que os intervenientes diretos ou indiretos no sistema educativo possuem relativamente ao futuro da educação no município.

A lista completa de contributos desta natureza poderá ser encontrada em anexo. Todavia, da análise, realizada foi possível sistematizar as propostas formuladas segundo uma série de temáticas:



Paralelamente, e à semelhança da primeira ronda de *workshops*, foram ainda realizadas sessões com alunos do concelho, adaptando a metodologia às especificidades deste grupo. Aqui foi possível extrair também uma série de principais desejos, ideias e aspetos a melhorar no sistema educativo de Cascais. Nem todas estas ambições recaem no âmbito e espectro de influência de um Plano Estratégico, não deixando, contudo, de ser aspirações que deverão ser tomadas em consideração noutras esferas:

- Melhorar a relação entre alunos e professores;

- Resolver as deficiências de horários e percursos dos transportes escolares;
- Melhorar as condições de limpeza e higiene dos espaços escolares;
- Aumentar a qualidade da alimentação nas escolas;
- Reduzir o tempo de aulas (de 90 min para 50/60min):
- Criar mais espaços de recreio e lazer nas escolas e disponibilizar mais cacifos;
- Desenvolver mais atividades entre escolas;
- Ter mais ensino prático, visitas de estudo, saídas da sala de aula;
- Desenvolver ações de sensibilização para a intolerância, bullying, diferenças raciais, etc.
- Melhorar a dinâmica e as atividades das associações de estudantes;
- Ter maior variedade no desporto escolar e nas aulas de educação física.

Percebe-se assim que existem uma série de desejos que correspondem a preocupações transversais dos alunos e dos outros elementos da comunidade educativa auscultados nos *workshops* como as questões do relacionamento entre professores e alunos, as condições dos equipamentos escolares e também os aspetos associados a um ensino menos escolarizado e mais prático e experiencial.

Para além do elencar das aspirações para o futuro do sistema educativo de Cascais, estas foram ainda articuladas com os problemas e oportunidades obtidos na primeira ronda de *workshops* de modo a revelar como é que cada desejo poderia ajudar a resolver os problemas detetados e que oportunidades poderiam ser “utilizadas” para concretizar esse desejo.

Os problemas que as ambições mais procuraram resolver foram, ordem decrescente:

- Pouca participação e envolvimento das famílias na escola;
- Desmotivação dos Professores;
- Falta de cooperação e comunicação entre escolas;
- Aumento do Abandono Escolar¹;
- Instabilidade da Política Educativa.

Relativamente às Oportunidades, aquelas que os desejos mais recorriam foram:

- Elaboração do Plano Estratégico Educativo;
- Partilha de boas práticas educativas entre escolas e instituições;

¹ O “Aumento do Abandono Escolar” é um dos problemas mais referidos na 1ª ronda de workshops e volta agora a ser um dos mais destacados, contudo, os valores do abandono escolar apurados no âmbito da Carta Educativa não são expressivos e comparam até favoravelmente com outros concelhos e regiões.

- Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências;
- Elaboração da Carta Educativa;
- Projetos de Intercâmbio entre escolas nacionais e internacionais.

II 1.3 Auscultação de gestores escolares e eleitos da CMC

Uma outra componente de participação contemplada pelo PEEM passou por considerar interlocutores ligados à gestão escolar que conhecem, por isso, as especificidades e dinâmicas internas do sistema. Numa segunda ronda de entrevistas com os diretores de agrupamentos das escolas da rede pública, com a escola em regime de contrato de associação e também com os diretores de alguns dos colégios da rede privada existente no concelho de Cascais foi possível perceber expectativas, ambições e preocupações que persistem junto dos vários Agrupamentos e escolas e de que modo as propostas da Carta Educativa, e neste caso, do Plano Estratégico poderiam ser úteis. Complementarmente, decorreram ainda reuniões com eleitos do município, nomeadamente vereadores e vice-presidente.

II 1.3.1 Gestores escolares da rede pública

Das entrevistas realizadas aos diretores dos agrupamentos das escolas (AE) da rede pública ficaram expostas uma série de preocupações e desejos que vale a pena sublinhar:

- Desejo de uma maior estabilidade no sistema educativo, com menos alterações de políticas e com maior planeamento e antecipação das alterações a introduzir;
- O PEEM é encarado como uma oportunidade de mudança no sistema e de incutir na componente curricular temáticas ligadas aos recursos locais, ao mar ou ao turismo;
- O Plano Estratégico deverá ser um documento orientador do caminho a percorrer, mas não deverá interferir nas opções dos AE, que devem manter a sua liberdade de autonomia, escolha e decisão;
- Em alguns AE, o tempo de vigência dos Projetos Educativos já terminou e, por isso, aguardam a conclusão do Plano Estratégico para poderem elaborar os novos projetos. Ainda dentro desta temática ficou patente a abertura de alguns AE em terem apoio na elaboração deste documento.

Outra das temáticas discutidas, mais próximas do âmbito do Plano Estratégico foram as ideias subjacentes aos Objetivos Estratégicos a traçar para o Plano: **Capacitação, Partilha e Abertura à Comunidade**.

Relativamente ao conceito de **Capacitação**:

- Foi consensual a importância de garantir competências e ferramentas de trabalho e atuação aos vários atores da comunidade educativa, desde as Associações de Pais e de Alunos, bem como as estruturas intermédias como diretores de turma ou coordenadores de área pedagógica, etc.;
- O Centro de Formação de Professores é reconhecido como um elemento importante na formação e atualização do corpo docente do município;
- A importância da formação dos Assistentes Operacionais, dado que dentro da escola são estas pessoas que muitas vezes têm um contacto mais direto com os alunos e os seus problemas;
- A necessidade de haver reconhecimento de competências da população adulta;

Em relação ao conceito de **Partilha** foram feitas várias referências:

- É consensual a importância que a organização AP10, enquanto plataforma de diálogo e partilha, teve no sistema de ensino de Cascais. Esta organização começou a desintegrar-se com o processo de agrupamento de escolas e, segundo algumas opiniões, com o aumento de competição entre as escolas devido à diminuição do número de alunos;
- Todos os AE consideraram que foi bastante útil a sessão de apresentação de Boas Práticas que decorreu em 2016, sendo consensual a ideia da importância de partilhar recursos e boas práticas entre as várias escolas e agrupamentos, quebrando um certo isolamento em que as escolas funcionam normalmente;
- A Semana da Educação é considerada uma iniciativa interessante, mas que deverá ter mais participação dos professores nos *workshops* e sessões;
- Seria interessante recuperar uma prática que aconteceu nas escolas do concelho de Cascais, em que os professores das várias áreas curriculares se juntavam e elaboravam uma prova global para os alunos. Esta prática era um momento de interação e partilha que acontecia entre os professores que atualmente precisa de ser estimulado.

O conceito de **Abertura à Comunidade** foi também uma ideia explorada nas várias reuniões, tanto na vertente do equipamento como da escola enquanto sistema:

- Na generalidade todos os AE demonstraram-se recetivos a esta ideia, compreendendo que a escola não poderá estar isolada da comunidade que a envolve;
- Atualmente a abertura da escola à comunidade resume-se frequentemente à disponibilização dos campos e pavilhões desportivos a coletividades e equipas que os usam fora do período de aulas;

- Existem já algumas escolas que acolhem outro tipo de atividades, como sessões de formação e workshops para os pais e outros atores da comunidade educativa;
- A disponibilização durante o fim de semana dos equipamentos e recursos existentes na escola, à semelhança do que acontece com algumas bibliotecas escolares, também é uma opção que, contudo, carece que sejam reunidas uma série de condições;
- O Conselho Geral deverá ser um órgão com mais participantes externos ao sistema escolar de modo a introduzir mais diversidade e pluralidade.

II 1.3.2 Gestores escolares da Rede Privada

Das entrevistas realizadas às escolas da rede privada de ensino do concelho de Cascais destacaram-se algumas questões:

- Reconhecem a pouca perceção que têm relativamente à questão da organização territorial e formal dos Agrupamentos de Escolas, não tendo por isso muitos contributos a fornecer na discussão do reordenamento dos AE;
- Consideram a Semana da Educação uma boa iniciativa e uma oportunidade para juntar o sistema público e o privado num debate conjunto sobre o sistema educativo de Cascais;
- O Centro de Formação de Professores é considerado uma boa plataforma para ligar mais e melhor os dois sistemas. Lançam, contudo, uma crítica relativamente ao facto de muitas vezes não haver lugares para os professores do ensino particular, dada a prioridade garantida aos professores do sistema público. Daí que a formação e capacitação do seu pessoal docente e não-docente seja normalmente garantida pelas próprias instituições;
- Perante o peso e importância que a rede privada desempenha no concelho de Cascais, os colégios gostariam de ser mais ouvidos e envolvidos no sistema educativo local. Consideram por isso que deveriam ser desenvolvidas mais iniciativas conjuntas entre as escolas da rede pública e da rede privada de modo a esbater as diferenças e o afastamento entre os dois sistemas, dado que atualmente colaboram mais com as escolas da rede privada;
- A participação dos colégios nas atividades desenvolvidas pela CMC é considerada reduzida, acontecendo essencialmente nos eventos desportivos e nas iniciativas da Plataforma da Saúde, gostariam por isso de ser incluídos em mais atividades desenvolvidas pela autarquia, que muitas vezes são destinadas somente aos alunos da rede pública;

- Consideram útil a criação de uma plataforma de comunicação mais direta entre a CMC e as escolas (públicas e privadas) do concelho onde fosse disponibilizada informação útil, iniciativas, eventos e recursos disponíveis. Esta seria uma ideia interessante que permitiria aos colégios estarem mais integrados nas iniciativas que a autarquia promove;
- Alguns destes estabelecimentos já têm os seus próprios planos estratégicos e a autonomia em que operaram leva a questionar a forma como o PEEM poderá influenciar o seu trabalho. Contudo demonstram-se interessados em participar e acolher as diretrizes do plano;

II 1.3.3 Eleitos

Parte deste processo de auscultação envolveu também elementos do corpo político da autarquia que puderam assim transmitir quais são as orientações políticas e estratégicas da CMC que poderão influenciar o sistema educativo local. Foram realizadas entrevistas ao Vice-Presidente Dr. Miguel Pinto Luz, ao Vereador com o pelouro da Educação Dr. Frederico Pinho de Almeida, ao Vereador com o pelouro do Desenvolvimento Estratégico e Ensino Universitário Dr. Ricardo Baptista Leite e ao Vereador com o pelouro da Gestão e Intervenção Territorial Dr. Nuno Piteira Lopes. Apresentam-se, de seguida, os contributos mais relevantes para esta fase do PEEM:

- Consciência do papel da escola e da educação no esbatimento das diferenças socioeconómicas que se observam no concelho;
- A importância que a autarquia dá a captar, fixar e desenvolver conhecimentos, competências e criatividade no concelho, apostando também para isso no empreendedorismo e o desenvolvimento deste logo nos primeiros anos de ensino;
- Necessidade de repensar o modelo de ensino existente que é demasiado estruturado, devendo caminhar-se no sentido do desenvolvimento de competências e vocações dos alunos, adaptando por isso o ensino às necessidades e expectativas destes;
- O ensino privado é visto como um importante aliado no sistema educativo local, como garante de competitividade e concorrência saudável no sistema;
- Os equipamentos escolares pela sua localização e dimensão territorial são espaços demasiado importantes para estarem fechados durante tantos períodos ao longo da semana e do ano. A ideia será cada vez mais abrir estes equipamentos à comunidade, o que já acontece atualmente com algumas bibliotecas escolares e com os espaços desportivos;

- Foi assumida a necessidade de repensar a organização atual da estrutura dos Agrupamentos de Escola do concelho, de modo a garantir maior racionalidade e coerência a estes;
- Foi definido o objetivo de estender a oferta da rede pública ao nível do pré-escolar até aos 25% da oferta global existente no concelho;
- Reconhecimento da importância de valorizar as estruturas de ensino superior já existentes no concelho como são exemplo a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e a Escola Superior de Saúde de Alcoitão, e de atrair novos polos de ensino, neste caso Universidades, como por exemplo a Universidade Nova de Lisboa/Nova SBE;
- É essencial apostar no ensino profissional e na formação de adultos, mas primeiro é essencial compreender quais as reais necessidades do mercado de trabalho do concelho e da AML para assim adaptar a oferta;
- O Desporto Escolar enquanto vetor do desenvolvimento lúdico, recreativo e desportivo das crianças e jovens e não somente numa lógica de competição;
- Definição de áreas temáticas que são importantes trabalhar dentro do sistema educativo como a cidadania, cultura, o desporto ou a saúde;
- O Orçamento Participativo municipal, enquanto ferramenta importante para estimular o exercício da cidadania e de aproximar as pessoas aos centros de poder e decisão. A autarquia promove também o Orçamento Participativo Jovem que tem sido bem-recebido pelas escolas e alunos;
- O apoio a programas de voluntariado jovem enquanto forma de integração e participação dos jovens na vida da comunidade;
- Apostar em grandes eventos relacionados com ensino, de que é exemplo a Capital Europeia da Juventude e Congresso Internacional de Cidades Educadoras

II 1.4 Síntese Final

Esta segunda fase dos trabalhos relativos ao Plano Estratégico baseou-se essencialmente na auscultação dos intervenientes diretos e indiretos no sistema de educação municipal, com resultados bastante úteis. No caso dos *workshops* dos alunos, houve uma avaliação muito positiva desta atividade, pelo facto de se ter dado continuidade à primeira ronda de auscultação, tendo gostado de se sentirem ouvidos e de participar na elaboração do PEEM.

Os desejos e aspirações referidos, pelos vários segmentos de participantes, revelaram uma grande convergência, indo ao encontro das preocupações e problemas que já tinham sido identificados noutras fases do processo.

Contudo, os alunos concretizaram melhor as suas ideias e ambições para o sistema educativo de Cascais. Já no exercício de definição de um Perfil de Aluno, as características e conceitos enunciados, tanto nos *workshops* dos adultos como dos alunos, foram muito semelhantes tendo estes, todavia, destacado mais a necessidade de competências relacionais.

A realização da segunda ronda de entrevistas permitiu compreender quão essencial é criar pontes e aproximar os sistemas público e privado. Dado o peso, importância e quantidade de escolas da rede privada é essencial promover uma maior inter-relação entre os dois sistemas e os seus alunos, de modo a que as escolas privadas se sintam mais integradas no sistema educativo de Cascais.

II 2. Plano Estratégico Educativo Municipal

II 2.1 Introdução

Educar é uma experiência incerta e sempre nova. Cada sociedade e cada época coloca em prática as suas próprias ideias e dúvidas sobre a educação com resultados sempre celebrados por uns e questionados por outros. Decorre desta instabilidade a necessidade de uma reflexão constante e de reformulações permanentes.

Como base desta persistente reinvenção está a exigência em dispor de espelhos que nos devolvam a imagem do que está a correr bem e do que precisa de ser melhorado ou corrigido. Os espelhos tanto podem ser os resultados do PISA, como os diversos *rankings* ou até as estatísticas do insucesso e abandono escolar. O problema é que tem sido difícil olhar para os diversos espelhos ao mesmo tempo, complicando a vida a quem quer um sistema educativo equilibrado, integrador e eficaz.

Uma outra dificuldade que surge a par desta última e que afeta profundamente o planeamento em educação são os diferentes tempos que se confrontam entre si. O lastro de um passado materializado na herança, por exemplo, dos equipamentos – valências, localização, organização, etc – ou mesmo de conceções tradicionais de educação, está ainda muito vivo, condicionando algumas das discussões atuais. Este pretérito confronta-se com um presente muito agitado por mudanças da mais diversa natureza, mas em que não podem deixar de destacar-se a revolução na economia e finanças e, muito em especial, as mudanças nas tecnologias da comunicação com implicações profundas e delicadas nas relações interpessoais. Este presente encontra muitas tensões com o passado e o sistema educativo tem demorado a encontrar estratégias capazes de a enquadrar.

Finalmente, a aposta em educação situa-se, todos o sabem, no médio e longo prazo, o que choca de frente com o imediatismo e utilitarismo em que vivemos. Ora esta aposta de futuro requer que se equacionem e perspetivem exigências de um tempo que ainda não se vislumbra, mas que pode, ainda assim, tentar adivinhar-se pelos sinais são hoje já visíveis ou pela vontade política que se vai impondo.

Independentemente da forma como se entender o futuro, o que é inevitável é a necessidade de o conjugar com um presente cheio de dificuldades e contradições a viver por seu turno uma herança do passado ainda muito vincada.

O PEEM está assim bem balizado tanto pelas dificuldades que afetam o sistema de educação como pelas incertezas que rodeiam o contexto social, político e económico.

Também não deixa de ser verdade que este instrumento de orientação pode constituir uma oportunidade para superar algumas das tradicionais dificuldades e resistências verificadas no espaço e no tempo, pelo que ao longo de todo o processo de elaboração se procurou envolver todos os interessados através das mais diferentes formas, extraíndo dessa participação

propostas, receios, preocupações, expectativas e vontades que se procuraram traduzir nas propostas e recomendações.

Pela intensidade de envolvimento dos interessados, este PEEM tem muito do que foram os contributos locais tendo a equipa técnica apenas feito o esforço de articulá-los e interpretá-los no sentido de encontrar as respostas mais adequadas.

A estrutura coerente que se pretende aqui apresentar entre a dimensão estratégica e a sua concretização material no sistema educativo envolveu um largo conjunto de programas e ações contando com a participação de todos os sectores da sociedade. Entenda-se que é importante destacar que esta proposta, constituída por elementos de adoção voluntária por parte das escolas e agrupamentos, tem a vantagem de, na generalidade dos casos, ser extensível quer à rede de ensino público quer à rede particular.

Para além disso, também foi possível inscrever no PEEM uma ligação ao ensino superior, garantindo uma verticalidade que poderá contribuir para o reforço da coesão no sistema educativo local.

O PEEM, ao ser uma das exigências colocada no momento da celebração do contrato interadministrativo, não deixa também de constituir um documento, que em conjunto com a Carta Educativa, pode ajudar a estabilizar o sistema educativo local e a encarar o futuro de um modo menos incerto, pois dispõe de uma visão estratégica e de uma correspondente operacionalização e concretização.

Finalmente, uma referência ainda para um outro tipo de balizamento a que o PEEM se encontrou sujeito, ligado ao facto de, por um lado, se remeter apenas a uma escala municipal, incorporando todo o quadro legal e administrativo definido superiormente e, por outro, obrigar-se a um estrito respeito pela autonomia das escolas e dos agrupamentos, não deixando, todavia, de sugerir e propor caminhos e estratégias que poderão ser incorporados pelas instituições de ensino através dos seus projetos educativos ou por meio de outras modalidades que cada uma entender como mais adequada.

Assim, o PEEM pretende apontar ao futuro sem descurar o plano de ação que o concretizará na realidade.

II 2.2 Princípios e Valores do Sistema Educativo

O sistema educativo de Cascais rege-se por um conjunto de princípios e valores que norteiam a atuação de todos os seus atores, como tal e recorrendo aos princípios gerais explanados na Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei nº46/86, de 14 de Outubro – podem apresentar-se como princípios e valores deste sistema os seguintes aspetos:

- Direito à educação e à cultura, tal como defendido nos termos da Constituição da República;

- A responsabilidade do Estado – e neste caso da Câmara Municipal de Cascais por delegação de competências – em promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares;
- No acesso à educação e na sua prática é garantido o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, com tolerância para com as escolhas possíveis;
- O sistema de ensino responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, valorizando a dimensão humana do trabalho;
- A educação que promova o espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

II 2.3 Ambição Estratégica

O PEEM através das suas propostas procura contribuir para que no horizonte temporal de uma década Cascais esteja mais próxima da ambição estratégica aqui definida:

A Educação de qualidade em Cascais é a base de um sólido e inclusivo desenvolvimento individual e coletivo capaz de captar, fixar e ampliar valores, competências, criatividade e inovação, promovendo um território educador que fomenta a participação e a partilha de responsabilidades.

II 2.4 Objetivos Estratégicos

A ambição estratégica, na sua concretização, deverá ser desagregada gradualmente em componentes mais operativas de forma a obter-se uma ligação entre a ideia/visão e a sua materialização.

Os objetivos estratégicos constituem a primeira forma de estabelecer as prioridades de desenvolvimento conducentes à ambição estratégica. Eles decorrem, todavia, da perceção de que os valores centrais do sistema educativo em Cascais são capazes de fomentar uma comunidade mais inclusiva e dinâmica, de respeitar a diferença, promover a exigência e o sucesso no processo educativo e a eficácia e eficiência na gestão dos recursos. Deste modo, o PEEM foi estruturado de acordo com os seguintes princípios:

- **Capacitação.** Deve aqui ser entendida como a apropriação dos recursos, técnicas e conhecimentos para o desenvolvimento de capacidades e competências. Neste contexto, o sistema educativo ao capacitar a comunidade educativa está a respeitar as expectativas, seja

na apreensão de conhecimentos técnicos ou científicos, no desenvolvimento de competências sociais para a construção de projetos pessoais de vida. Capacitar é uma das atribuições maiores do sistema educativo e, nessa medida, também é recetor dependente de muitos outros atributos do sistema;

- **Partilha.** Esta vontade relaciona-se com a convicção de que as energias depositadas no esforço da capacitação terão mais efeito e resultados se forem convergentes. Dessa sinergia podem, aliás, produzir-se outros projetos e novas dinâmicas. A partilha de experiências, conhecimentos e até dúvidas e insuficiências leva a uma maior coesão no seio do sistema educativo local e, se se quiser, à formalização de um verdadeiro “sistema” de partes conectadas e articuladas entre si de modo adequado;

- **Abertura.** Para além das duas vontades já expressadas considera-se ainda a vontade de abrir o sistema educativo e, em particular, os recursos presentes nas escolas à comunidade na linha, aliás, do que já se vai hoje fazendo com os espaços desportivos ou mesmo as ludobibliotecas escolares. Essa abertura a um uso das comunidades envolventes, para além de permitir que os recursos públicos assegurem mais eficientemente a sua função, ajudam a colocar a escola no centro da comunidade contribuindo para a sua valorização social bem como de quem aí trabalha.

- **Corresponsabilização.** O sistema educativo deve ser entendido enquanto lugar de partilha de responsabilidades entre os vários atores, sejam eles entidades ou organizações públicas, privadas ou do terceiro sector ou mesmo a comunidade em geral. Ao mesmo tempo a corresponsabilização permite pensar em formas de articulação dos vários intervenientes do sistema capazes de criar sinergias entre si e obter resultados que de uma forma mais individualizada não seriam possíveis.

- **Participação.** Esta deve ser entendida, enquanto ferramenta e prática a ser incutida no sistema de ensino e na vida das escolas, como forma de gerar um envolvimento ativo e construtivo dos vários atores presentes na comunidade, aproximando as pessoas dos centros de decisão. A participação deve ser, por isso, encarada como uma competência a desenvolver nos alunos e na própria comunidade educativa.

- **Educação ao serviço da coesão social.** O conceito de coesão social aqui expresso corresponde a um princípio que visa garantir que a todos os membros de uma comunidade sejam proporcionados padrões satisfatórios de qualidade de vida ao mesmo tempo que lhes seja garantida igualdade de oportunidades designadamente no acesso à educação independentemente da sua origem ou enquadramento socioeconómico.

Estes grandes princípios devem ser vertidos nos objetivos estratégicos definidos no âmbito deste PEEM:

- i. Uma educação para o sucesso*
- ii. Uma educação para a vida*
- iii. Uma educação com e para a comunidade*

Para além dos objetivos estratégicos, mas com eles relacionados, sugere-se um tema estratégico que abarque as iniciativas e conteúdos a desenvolver na sequência das oportunidades sugeridas pela flexibilização curricular nas escolas. Esse tema estratégico tomou a designação de “Ser” e que será adiante mais amplamente apresentado.

II2.4.1 Objetivo 1: Uma Educação para o Sucesso

Construir um sistema educativo de sucesso que garanta o desenvolvimento integral de cada cidadão, dos seus saberes e competências assente na igualdade de oportunidades que permita a construção de percursos académicos ou profissionais individualizados.

É importante ressaltar desde já que o sucesso aqui entendido não é a visão redutora aplicada aos resultados escolares, mas a uma visão alargada e ambiciosa de sucesso inclui os alunos que concluem ou encontrem o percurso académico ajustado ao seu perfil ou o evitar o abandono precoce ou antes da conclusão do secundário.

Portanto, a escola de sucesso é um ambicioso objetivo estratégico que não se remete apenas à busca das classificações e resultados quantitativos, mas que se estende à capacidade de integrar a diferença, proporcionar alternativas e encontrar modalidades de desenvolvimento de trabalho conjunto.

Neste objetivo estratégico depositam-se também esperanças no maior envolvimento das famílias e da sociedade civil pois o ensino, a formação e a comunidade devem andar de mãos dadas e isso só se consegue quando se ultrapassam barreiras. São muitas as experiências de sucesso pelo que aqui se trata sobretudo de encontrar um justo equilíbrio entre todas as possibilidades.

II 2.4.2 Objetivo Estratégico 2: Uma Educação para a Vida

Assegurar um sistema educativo que incentive a aprendizagem ao longo da vida e responda às necessidades formativas de todos os cidadãos.

A escolaridade obrigatória é agora até ao 12º ano ou até que o aluno complete 18 anos. Apesar deste alargamento, a escola não se pode apagar depois da vida dos cidadãos.

As justificações que se podem aqui invocar para uma maior presença da escola ao longo da vida são imensas, mas talvez seja suficiente lembrar:

- i) O abandono escolar e o abandono escolar precoce constituem desde há muito tempo um problema que lança na vida ativa muitos jovens com uma carreira académica frágil ou pelo menos inacabada;
- ii) Mais recentemente, muito destes jovens acabam por ter dificuldade em encontrar ou procurar emprego promovendo os contingentes conhecidos pelos “nem-nem”;
- iii) Está generalizada hoje a convicção de que a experiência, a formação formal e informal, entre outros elementos que podem estruturar ou ter estruturado a vida pessoal e profissional de um indivíduo poderão, se devidamente ponderados e eventualmente complementados integrar uma qualificação académica formal;
- iv) A necessidade de uma atualização e fertilização constante das competências tecnológicas, sociais, científicas, técnicas, etc. sobretudo quando os indivíduos se encontram na condição de desempregados.

Estes exemplos de relevância que a escola, em colaboração com muitas outras entidades, pode assumir é o que se pretende alcançar com este objetivo estratégico. A par de uma oferta sistematizada e orientada pode também ser oportuno desencadear iniciativas que despertam os cidadãos para essa oportunidade.

II 2.4.3 Objetivo Estratégico 3: Uma Educação com e para a Comunidade

Os recursos do sistema educativo proporcionarão um amplo leque de novos espaços, valências e dinâmicas que potenciam a relação entre a escola, a comunidade e o território.

Pode parecer redundante, mas este objetivo estratégico pretende ir mais além da escola como prestador de ensino formal. Trata-se do reconhecimento de que os equipamentos mais numerosos, mais extensos e com uma enorme quantidade de recursos em número, diversidade e qualidade devem constituir-se como espaços abertos à comunidade e à sua vivência.

As experiências clássicas de disponibilização dos espaços contam já com décadas, mas têm sido aprofundadas em Cascais com, por exemplo, as práticas de abertura das ludobibliotecas à população ao fim de semana. O facto das escolas de situarem em localizações urbanas privilegiadas, terem áreas generosas (cobertas e descobertas) e ainda disporem de valências que são pouco, ou não são de todo ainda exploradas (como refeitórios e salas de refeição, auditórios, espaços de recreio e lazer, etc.) o que permite acreditar que se pode ir mais longe nessa abertura à comunidade.

O objetivo e o seu sentido estratégico decorrem não só da exploração dos recursos disponíveis como da possibilidade de aproximar a comunidade de um dos seus símbolos maiores acabando por o valorizar e celebrar.

II 2.5 Tema Estratégico SER e respetivas dimensões

A par destes objetivos de natureza estratégica, deve juntar-se uma nova dimensão que permita enquadrar a preocupação de responder adequadamente ao desafio de contribuir de modo substantivo para a flexibilização do currículo, conforme o compromisso estabelecido no Contrato Interadministrativo.

Pretende-se também que os tópicos incluídos no tema SER valorizem tendencialmente as componentes práticas e experimentais, aproveitando a riqueza e qualidade dos recursos que o território de Cascais oferece, apontando mais para um contexto educativo não formal, isto é, de exploração e criação e não um contexto de educação tradicional traduzido em mais carga letiva ou conteúdos programáticos ministrados em sala de aula.

Este tema estratégico pelas suas múltiplas qualidades pode ser desdobrado em muitos “Seres” ou dimensões, moldado a todos os escalões etários e pode contribuir para a tão solicitada diminuição do tempo de educação formal ao ser utilizado segundo uma multiplicidade de estratégias educativas – abordagens transdisciplinares, desenvolvimento das competências individuais e relacionais, “problem-oriented learning”, “project-based learning”, entre outras.

Assim foram definidas no âmbito do Tema Estratégico SER as seguintes dimensões estratégicas:

Ser Cascalense, Ser Global;

Ser Cidadão, Ser Solidário;

Ser Empreendedor, Ser Criativo;

Ser Saudável, Ser Sustentável.

A figura II.2.5.1 que se apresenta abaixo procura mostrar como estes passos se articularam em conjugação com o plano de ação:

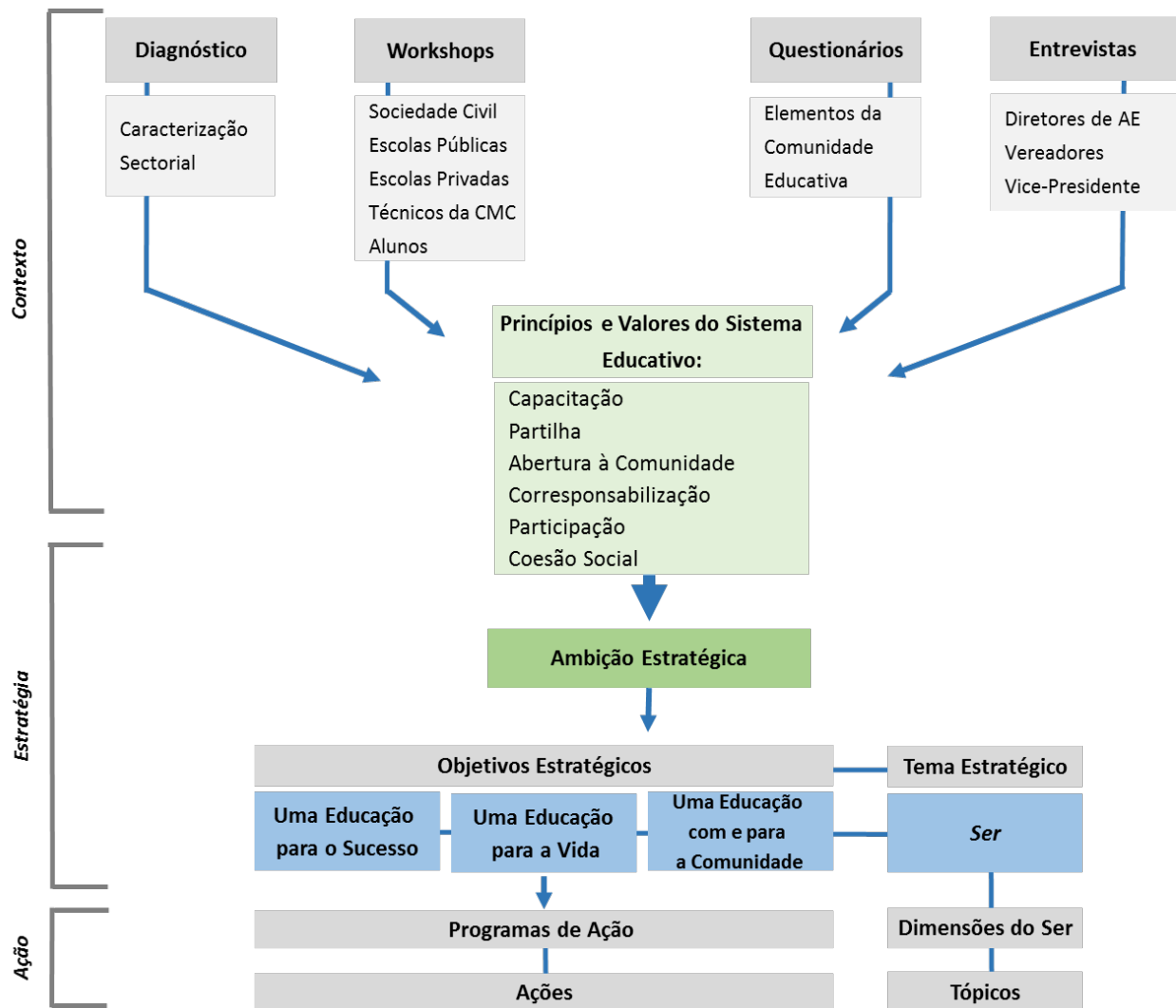


Figura II 2.5.1 – Matriz de Coerência entre os Eixos Estratégicos do PDM de Cascais e as Dimensões Estratégicas do PEEM

Ainda dentro do que são as Dimensões Estratégicas definidos para este plano importa perceber de que maneira estas se relacionam com uma das mais importantes ferramentas do planeamento territorial dos municípios, o PDM (Plano Diretor Municipal). Para tal, estabeleceu-se a matriz de comparação que se apresenta no Quadro II 2.5.1, onde se avalia a relação entre os Eixos Estratégicos do PDM de Cascais e as dimensões temáticas do PEEM.

Da análise efetuada fica exposto de forma muito clara que as dimensões “Ser Cidadão, Ser Solidário” e “Ser Saudável, Ser Sustentável”, têm uma relação mais intensa com os eixos estratégicos definidos no PDM, beneficiando-se mutuamente. Por oposição, o “Ser Empreendedor, Ser Criativo” por encerrar mais questões de natureza imaterial revelou uma maior dificuldade em ligar-se à generalidade da estratégia do PDM, embora, no eixo estratégico B se reconheça uma forte articulação.

Quadro II 2.5.1 – Matriz de Coerência entre os Eixos Estratégicos do PDM de Cascais e os Dimensões Estratégicas do PEEM

PDM	PEEM – Dimensões Estratégicas			
Eixos Estratégicos	Ser Cascalense, ser Global	Ser Cidadão, ser Solidário	Ser Empreendedor, ser Criativo	Ser Saudável, ser Sustentável
A – Cascais, Território com Qualidade de Vida Urbana	xx	xx	x	xxx
B – Cascais, Território de Criatividade, Conhecimento e Inovação	x	xx	xxx	xx
C – Cascais, Território de Valores Ambientais	xx	xx	x	xxx
D – Cascais, Território Coeso e Inclusivo	xx	xxx	x	xx
E – Cascais, Território de Cidadania Ativa	xx	xxx	x	xx

0 Relação inexistente, x Relação existente, xx Relação significativa, xxx relação muito significativa

II 2.6 Metas Estabelecidas pelo Contrato Interadministrativo

Relembrando que este PEEM está a ser desenvolvido no quadro do que ficou definido no Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na Área da Educação do Município de Cascais (Diário da República n.º 145/2015, Série II de 2015-07-28, Contrato nº 552/2015), os seus objetivos estratégicos bem como os programas de ação e as modalidades de flexibilização do currículo deverão ser capazes de promover a melhoria do desempenho educativo global a partir do trabalho efetuado por cada Agrupamento Escolar. Nestes, a melhoria do desempenho escolar deve ser medida através dos seguintes indicadores:

- Percentagem de alunos em abandono ou risco de abandono escolar;
- Classificações das provas finais e dos exames nacionais;
- Variação anual das classificações das provas finais e exames nacionais;
- Taxa de retenção.

Precisando o conceito de “melhoria” o PEEM opta por recorrer às orientações contidas no Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na Área da Educação do Município de Cascais. Assim, considera-se existir melhoria quando:

- i. A diferença entre a média das classificações obtidas nos exames e provas nacionais do ensino básico no ano que se conclui e no ano transato seja superior à diferença registada nas médias nacionais;
- ii. A diferença entre a média das classificações obtidas nos exames do ensino secundário no ano que se conclui e no ano transato seja superior à diferença registada nas médias nacionais;
- iii. Exista redução da percentagem de alunos em abandono ou em risco de abandono escolar face ao ano transato;
- iv. Exista redução da taxa de retenção face ao ano transato ou manutenção deste caso seja zero.

Estas metas resultam, como se observará adiante, do cumprimento dos programas e ações incluídas no Objetivo Estratégico 1 “Uma Educação para o Sucesso”

II 2.7 Programas de Ação

Elencam-se em seguida, para cada objetivo estratégico, um conjunto de programas de ação que irão estruturar as ações propostas. A definição destes programas corresponde a um passo intermédio na operacionalização dos objetivos estratégicos, imediatamente anterior à apresentação das respetivas ações. Aqui, para além da sumária descrição de cada Programa de Ação (PA) procede-se ainda à indicação das respetivas ações, as quais serão depois descritas na secção 2.7 *Fichas de Ação*.

II 2.7.1 Programas de Ação e Metas do Objetivo Estratégico “Uma Educação para o Sucesso”

Objetivo Estratégico 1 UMA EDUCAÇÃO PARA O SUCESSO		
Programas de Ação	PA 1	<p>Promover a Cooperação</p> <p><i>As muitas energias existentes no sistema de ensino local e com origem em muitos dos seus protagonistas deverão ser organizadas e articuladas promovendo a formação de sinergias. Estas permitem alcançar melhores resultados que a simples soma dos esforços dispersos. Neste sentido assumem particular relevo a promoção e partilha das boas práticas e o trabalho colaborativo, em especial no que respeita ao trabalho pedagógico das equipas educativas.</i></p>
	PA 2	<p>Fomentar as Redes de Apoio</p> <p><i>A missão de educar, ensinar e formar encontra dificuldades que nem sempre se encontram só no que é mais visível. As redes de apoio visam alcançar aspetos menos diretos e óbvios que dificultam o sucesso a alunos pertencentes a grupos vulneráveis.</i></p>
	PA 3	<p>Fortalecer os laços de coesão intraescola</p> <p><i>O espírito de identidade, traduzido em valores, normas ou património, consegue suportar níveis de mobilização úteis para a concretização da inclusão, solidariedade e dinamismo, pelo que se justificam iniciativas que contribuam para a coesão e identidade.</i></p>
	PA 4	<p>Capacitar a Comunidade Educativa</p> <p><i>Lidar com um mundo em mudança e que com grande estrondo se abate frequentemente sobre o sistema educativo exige um esforço acrescido na formação. As tecnologias da informação assumem neste contexto uma particular importância como recurso pedagógico para uma estratégia educativa.</i></p>

	PA 5	Promover um Banco de Ideias para o Ensino Local <i>O Sistema de Ensino para se desenvolver e melhorar precisa de um intenso trabalho de reflexão e geração de ideias por parte de quem vive e frequenta o sistema, acabando por contribuir para o próprio reforço do sistema.</i>
	PA 6	Valorizar o Ensino Profissional <i>As oportunidades que o sistema oferece nestes domínios devem ser visíveis, exploradas e sedutoras de modo a responder às necessidades de quem pretende frequentar e de quem já frequenta este tipo de ensino.</i>

Metas 2018-2023

- Realizar, por ano e por instituição educativa, pelo menos, um projeto em parceria com o município no âmbito da promoção do conhecimento e das competências transversais às várias disciplinas;
- Melhorar, progressivamente o desempenho dos alunos nas disciplinas sujeitas a exames nacionais, de modo a que média das classificações dos sistemas público de educação seja superior à média nacional;
- Diminuir um ponto percentual, em cada ano letivo, no desvio entre as classificações de frequência e as classificações de exame no ensino regular.
- Concretizar, anualmente, pelo menos, três projetos de colaboração entre jardins-de-infância.
- Aumentar os percursos diretos de sucesso nos 2º, 3º ciclos e secundário nos agrupamentos de escolas do município de Cascais para que a mesma seja superior à média nacional em todos os ciclos educativos;
- Aproximar progressivamente o abandono escolar precoce dos 0%
- Realizar, pelo menos, duas sessões, por instituição educativa e por ano, junto dos alunos do 9º e 12º ano, sobre orientação vocacional em articulação com os serviços de psicologia e orientação
- Reduzir anualmente, por ciclo de escolaridade, a taxa de retenção e desistência de forma que a mesma seja inferior à média nacional
- Reduzir anualmente um ponto percentual no conjunto de alunos com pelo menos uma negativa;
- Aumentar, anualmente, em 5% a participação dos alunos de cada escola nas atividades do Desporto Escolar.
- Disponibilizar, bianualmente, um plano de formação local em tecnologias da informação.
- Aumentar anualmente a percentagem de alunos que frequentam o ensino profissional.
- Aumentar progressivamente a oferta no ensino profissional.
- Disponibilizar, bianualmente, o plano municipal de formação da comunidade educativa em articulação com instituições de ensino superior.

- Constituir, pelo menos, quatro redes cooperativas dentro da comunidade educativa municipal.
- Organizar, anualmente, a semana/fóruns da educação
- Organizar, anualmente, o encontro concelhio de delegados de turma e associações de estudantes.
- Ter em funcionamento, até ao final de 2019, o Observatório Local do Sistema Educativo

Objetivo Estratégico 1 – UMA EDUCAÇÃO PARA O SUCESSO

PA 1 – Promover a Cooperação

Ações	1.1.1 Plataforma de Partilha de Recursos
	1.1.2 Rede Cooperativa I: Educadores
	1.1.3 Rede Cooperativa II: Alunos
	1.1.4 Rede Cooperativa III: Dimensão Executiva
	1.1.5 Rede Cooperativa IV: Assistentes Operacionais
	1.1.6 Fórum da Educação
	1.1.7 Um tópico, muitas visões
	1.1.8 Itinerário ambiental/cultural/desportivo

PA 2 – Fomentar as Redes de Apoio

Ações	1.2.1 Equipa de Sinalização e Intervenção
	1.2.2 Acessibilidade Universal
	1.2.3 Plano de Apoio aos Alunos com NEE
	1.2.4 Programa Crescer a Tempo Inteiro
	1.2.5 Plano Estratégico para a Inclusão

PA 3 – Fortalecer os Laços de Coesão Intraescola

Ações	1.3.1 Tutorado de escola/agrupamento
	1.3.2 Mediadores para o sucesso
	1.3.3 Conselho de Delegados de Turma
	1.3.4 Patrono de Agrupamento
	1.3.5 Orçamento Participativo do Agrupamento
	1.3.6 Agrupamento Open Day

PA 4 – Capacitar a Comunidade Educativa	
Ações	1.4.1 Formação em Associativismo Juvenil
	1.4.2 Formação para Delegados de Turma
	1.4.3 Capacitar para qualificar I: Corpo Administrativo
	1.4.4 Capacitar para qualificar II: Corpo de Assistentes Operacionais
	1.4.5 Capacitar para qualificar III: Corpos Executivo e Pedagógico
	1.4.6 Capacitar para qualificar IV: Corpo Docente
	1.4.7 Plano de Formação Parental
	1.4.8 Estrutura de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos
	1.4.9 Plano de formação local em tecnologias da informação para a comunidade educativa
	1.4.10 Plano municipal de formação da comunidade educativa em articulação com instituições de ensino superior
	1.4.11 Agenda “Seres”
PA 5 – Promover um Banco de Ideias para o Ensino Local	
Ações	1.5.1 Concurso de Ideias para a Escola
	1.5.2 Bolsa de Ideias para a Aprendizagem
	1.5.3 Bolsa de Ideias para atividades extra-letivas
	1.5.4 Observatório do Sistema Educativo de Cascais (OBSEC)
PA 6 – Valorizar o Ensino Profissional	
Ações	1.6.1 Observatório das Profissões
	1.6.2 Open Day do Ensino Profissional
	1.6.3 Kit de Acesso ao Ensino Profissional
	1.6.4 Plataforma de procura-oferta de Estágios Profissionais
	1.6.5 Pivots do Ensino Profissional
	1.6.6 Montra do Ensino Profissional

II 2.7.2 Programas de Ação e Metas do Objetivo Estratégico “Uma Educação para Vida”

Objetivo Estratégico 2 UMA EDUCAÇÃO PARA A VIDA		
Programas de Ação	PA 7	<p>Promover a Literacia</p> <p><i>A alfabetização poderá não ser uma prioridade atualmente, mas as suas formas contemporâneas – com a informação jurídica, financeira, da saúde, mediática, etc – conduzem à necessidade de uma literacia funcional.</i></p>
	PA 8	<p>Promover a formação pessoal e a cidadania</p> <p><i>Mover-se na sociedade atual implica uma revisão e aprendizagem permanente dos direitos e deveres dos cidadãos o que sugere a realização de um conjunto de iniciativas formativas e de oportunidades de participação ativa da e na comunidade.</i></p>
	PA 9	<p>Valorizar a educação e a formação de adultos</p> <p><i>A escola serve também para proporcionar novas competências ou aprofundar conhecimentos já adquiridos. A educação, ensino e formação encontram muitas modalidades de se concretizar e uma das mais óbvias é considerar e ponderar a experiência profissional e pessoal dos cidadãos</i></p>
	PA 10	<p>Afirmar a diversidade dos contextos de aprendizagem</p> <p><i>Um território educativo expressa-se em múltiplos contextos de aprendizagem que se completam na formação integral dos seus cidadãos. A mobilização e articulação dos recursos locais é, pois, uma das prioridades a ter em conta na definição de uma estratégia formativa local.</i></p>
<p>Metas 2018 - 2023</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de adultos a frequentar ações de melhoria das suas qualificações; - Aumentar em 10% os níveis de qualificação e melhorar a empregabilidade dos ativos, dotando-os de competências ajustadas às necessidades do mercado de trabalho; - Disponibilizar anualmente, por cada instituição educativa, pelo menos, duas ofertas de referência no âmbito dos programas de ação Uma Educação para a Vida - Implementar pelo menos, um evento, por ano letivo e por instituição educativa, que promova a participação efetiva das famílias. - Organizar ou participar, anualmente, em, pelo menos, uma ação de sensibilização para a literacia financeira, organizada por uma instituição educativa. 		

- Promover ou participar anualmente em, pelo menos, duas ações de sensibilização em diferentes domínios, desenvolvidas pelos Bombeiros, GNR, PSP, Instituições de Saúde ou Ensino Superior.
- Implementar anualmente, pelo menos, um projeto de abertura da escola à comunidade.
- Disponibilizar, anualmente, pelo menos, seis ações de formação em literacia digital pelos agentes educativos do Concelho para a comunidade em geral.
- Disponibilizar o Guião dos Recursos Educativos existentes no território.
- Disponibilizar uma plataforma de comunicação e disseminação da oferta educativa não formal

Objetivo Estratégico 2 – UMA EDUCAÇÃO PARA A VIDA

PA 7 – Promover a Literacia

Ações

- 2.7.1 Rede de Ludo bibliotecas Escolares
- 2.7.2 Banco do Livros Doados
- 2.7.3 Formação em Literacia Financeira
- 2.7.4 Projeto “Entre Linhas”
- 2.7.5 Formação em Literacia Digital

PA 8 – Promover a formação pessoal e a cidadania

Ações

- 2.8.1 Banco de Bens Doados
- 2.8.2 Campanha Vida Saudável
- 2.8.3 Cidadania Alerta
- 2.8.4 Formações e *workshops* para séniores
- 2.8.5 Formações em Arte, Cultura e Criatividade
- 2.8.6 Projeto Sociedade Empreendedora
- 2.8.7 Programa de Voluntariado

PA 9 – Valorizar a educação e a formação de adultos

Ações

- 2.9.1 Estudo das necessidades do mercado de trabalho local
- 2.9.2 Mostra das Profissões e do Ensino Superior
- 2.9.3 Projeto “*Millennials* (Gen Y) e *Centennials* (Gen Z)”
- 2.9.4 Centro Qualifica em agrupamento de escolas do Concelho

PA 10 – Afirmar a diversidade dos contextos de aprendizagem

Ações

2.10.1 Atlas dos Recursos Educativos

2.10.2 Rede cooperativa de organizações locais

2.10.3 Plataforma de comunicação e disseminação da oferta educativa não formal

II 2.7.3 Programas de Ação e Metas do Objetivo Estratégico “Uma Educação com e para a Comunidade”

Objetivo Estratégico 3 UMA EDUCAÇÃO COM E PARA A COMUNIDADE	
Programas de Ação	<p>PA 11</p> <p>Fomentar a mobilidade ativa e melhorar a acessibilidade</p> <p><i>O que é ensinado deve ser praticado. No caso da mobilidade ativa (pedonal e ciclável) e da acessibilidade pela sua importância e vantagens tornam-se estratégicas para uma melhor integração Escola-Comunidade.</i></p>
	<p>PA 12</p> <p>Recursos Educativos, Recursos da Comunidade</p> <p><i>O investimento coletivo em equipamentos só é recuperado com a eficiência da sua utilização ou, dito de modo inverso, a ausência de uso pode ser entendida como desperdício de recursos.</i></p> <p><i>A escola na comunidade envolve uma relação de duplo sentido: as que decorrem da procura de uso dos espaços e valências existentes na escola por parte de pessoas e entidades ligadas à Comunidade; as que decorrem de iniciativas com origem na escola e que são dirigidas para a Comunidade.</i></p>
	<p>PA 13</p> <p>Comunicar a Escola, Comunicar a Sociedade</p> <p><i>A comunicação permite que o emissor e o recetor dialoguem e se possam compreender mutuamente. O conhecimento recíproco decorre da capacidade de comunicar.</i></p> <p><i>A ligação das pessoas à escola pode passar ainda por uma relação mais forte com a sua comunidade envolvente e pela sua capacidade de mobilização, tornando-se assim um instrumento de coesão.</i></p>
<p>Metas 2018 - 2023</p> <p>Aumentar progressivamente o número de iniciativas e eventos promovidos pela Comunidade;</p> <p>Diversificar progressivamente os promotores de iniciativas da comunidade junto da escola;</p> <p>Ampliar o número de iniciativas com origem na escola, com destino à comunidade envolvente;</p> <p>A CMC disponibiliza a agenda “Seres” - Agenda de recursos de exploração pedagógica para utilização pelas Instituições educativas;</p>	

Está em implementação plano integrado de acessibilidade para as escolas;
 Publicar anualmente o guião dos recursos escolares abertos à comunidade;
 Disponibilizar em cada agrupamento, pelo menos, três ações de referência no âmbito de Uma Educação com e para a Comunidade.

Objetivo Estratégico 3 – UMA EDUCAÇÃO COM E PARA A COMUNIDADE

PA 11 – Fomentar a mobilidade ativa e melhorar a acessibilidade

Ações

3.11.1 Plano de Mobilidade Escolar

3.11.2 Semana da Mobilidade

3.11.3 Workshops de Condução em Bicicleta/ Segurança Rodoviária

PA 12 – Recursos Educativos, Recursos da Comunidade

Ações

3.12.1 Partilha de recursos

3.12.2 Abertura de espaços de lazer

3.12.3 Verão é na Universidade

3.12.4 Projeto “Entre Culturas”

3.12.5 Projeto “Entre Ondas”

3.12.6 Guião dos Recursos Escolares Abertos à Comunidade

PA 13 – Comunicar a Escola, Comunicar a Sociedade

Ações

3.13.1 Sedar Organizações e Associações

3.13.2 “Se fosse eu que mandasse...”

3.13.3 Plataforma de Comunicação do Sistema Educativo Local

3.13.4 Intercâmbios de Escola

3.13.5 As profissões e as paixões

3.13.6 Dia da Família

II 2.8 Síntese do PEEM e Matriz de Coerência

Após esta apresentação dos elementos descritivos e operativos que contribuem para concretização da ambição estratégica é importante proceder a uma sistematização global dos aspetos que constituem a estratégia deste PEEM. O Quadro II 2.8.3.1 pretende, deste modo, colmatar essa necessidade.

Objetivos Estratégicos	Programas de Ação	Ações
1. Uma Educação para o Sucesso	1.1 Promover a Cooperação	1.1.1 Plataforma de Partilha de Recursos
		1.1.2 Rede Cooperativa I: Educadores
		1.1.3 Rede Cooperativa II: Alunos
		1.1.4 Rede Cooperativa III: Dimensão Executiva
		1.1.5 Rede Cooperativa IV: Assistentes Operacionais
		1.1.6 Fórum da Educação
		1.1.7 Um tópico, muitas visões
		1.1.8 Itinerário Ambiental/cultural/desportivo
	1.2 Fomentar as Redes de Apoio	1.2.1 Equipa de Sinalização e Intervenção
		1.2.2 Acessibilidade Universal
		1.2.3 Plano de Apoio aos Alunos com NEE
		1.2.4 Programa Crescer a Tempo Inteiro
		1.2.5 Plano Estratégico para a Inclusão
	1.3 Fortalecer os laços de coesão intraescola	1.3.1 Tutorado de escola/agrupamento
		1.3.2 Mediadores para o sucesso
		1.3.3 Conselho de Delegados de Turma
		1.3.4 Patrono de Agrupamento
		1.3.5 Orçamento Participativo do Agrupamento
		1.3.6 Agrupamento Open Day
	1.4 Capacitar a Comunidade Educativa	1.4.1 Formação em Associativismo Juvenil
1.4.2 Formação para Delegados de Turma		
1.4.3 Capacitar para qualificar I: Corpo Administrativo		
1.4.4 Capacitar para qualificar II: Corpo de Assistentes Operacionais		
1.4.5 Capacitar para qualificar III: Corpos Executivo e Pedagógico		
1.4.6 Capacitar para qualificar IV: Corpo Docente		
1.4.7 Plano de Formação Parental		
1.4.8 Estrutura de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos		
1.4.9 Plano de formação local em tecnologias da informação para a comunidade educativa		
1.4.10 Plano municipal de formação da comunidade educativa em articulação com instituições de ensino superior		
	1.5.1 Concurso de Ideias para a Escola	

Objetivos Estratégicos	Programas de Ação	Ações
	1.5 Promover um Banco de Ideias para o Ensino Local	1.5.2 Bolsa de Ideias para a Aprendizagem 1.5.3 Bolsa de Ideias para atividades extra-letivas 1.5.4 Observatório do sistema educativo de Cascais (OBSEC)
	1.6 Valorizar o Ensino Profissional	1.6.1 Observatório das Profissões 1.6.2 Open Day do Ensino Profissional 1.6.3 Kit de Acesso ao Ensino Profissional 1.6.4 Plataforma de Procura-Oferta de Estágios Profissionais 1.6.5 Pivots do Ensino Profissional 1.6.6 Montra do Ensino Profissional
2. Uma Educação para a Vida	2.7 Promover a Literacia	2.7.1 Rede de Ludo bibliotecas Escolares 2.7.2 Banco do Livros Doados 2.7.3 Formação em Literacia Financeira 2.7.4 Projeto “Entre Linhas” 2.7.5 Formação em Literacia Digital
	2.8 Promover a formação pessoal e a cidadania	2.8.1 Banco de Bens Doados 2.8.2 Campanha Vida Saudável 2.8.3 Cidadania Alerta 2.8.4 Formações e <i>workshops</i> para séniores 2.8.5 Formações em Arte, Cultura e Criatividade 2.8.6 Projeto Sociedade Empreendedora 2.8.7 Programa de Voluntariado
	2.9 Valorizar a educação e a formação de adultos	2.9.1 Estudo das necessidades do mercado de trabalho local 2.9.2 Mostra de Profissões e do Ensino Superior 2.9.3 Projeto “Entre Millennials (Gen Y) Centennials (Gen Z)” 2.9.4 Centro Qualifica em agrupamento de escolas do Concelho
	2.10 Afirmar a diversidade dos contextos de aprendizagem	2.10.1 Atlas dos Recursos Educativos 2.10.2 Rede cooperativa de organizações locais 2.10.3 Plataforma de comunicação e disseminação da oferta educativa não formal
	3. Uma Educação com e para a Comunidade	3.11 Fomentar a mobilidade ativa e melhorar a acessibilidade
3.12 Recursos da Escola, Recursos da Comunidade		3.12.1 Partilha de recursos 3.12.2 Abertura de espaços de lazer 3.12.3 Verão é na Universidade 3.12.4 Projeto “Entre Culturas” 3.12.5 Projeto “Entre Ondas” 3.12.6 Guião dos Recursos Escolares Abertos à Comunidade
		3.13.1 Sedar Organizações e Associações

Objetivos Estratégicos	Programas de Ação	Ações
	3.13 Comunicar a Escola, Comunicar a Sociedade	3.13.2 “Se fosse eu que mandasse...” 3.13.3 Plataforma de Comunicação do Sistema Educativo Local 3.13.4 Intercâmbios de Escolas 3.13.5 As profissões e as paixões 3.13.6 Dia da Família 3.13.7 Agenda “Seres”

A relação da proposta aqui formulada com a matriz de partida, isto é, as linhas síntese do diagnóstico relacionadas com as matérias do PEEM está refletida no Quadro II 2.8.3.2. A partir da sua análise podem formular-se dois quadros conjuntos de conclusões: uma que resulte numa leitura em coluna – programas de ação – e a que resulte da leitura em linha – pontos síntese do diagnóstico.

No que respeita ao primeiro conjunto percebe-se que existem Programas de Ação transversais, dado que são relevantes para praticamente todos os aspetos do diagnóstico, como por exemplo, o PA 1, o PA4, o PA 6 e o PA12. Por outro lado, existem os PA dedicados que se destacam na relação interna apenas com uma ou outra linha do diagnóstico, como o caso do PA2, PA5, PA7, PA8, PA9 e PA11.

A leitura por linha, que fornece o grau de cobertura que os PA dão aos tópicos que compõe o diagnóstico resultam na perceção que alguns deles - *ii*, *vii* e *viii* - beneficiam de todos ou praticamente todos os PA, o que claramente é coerente com as várias preocupações manifestadas ao longo do PEEM, como a relação Escola-Comunidade, a educação de adultos e o excesso de escolarização (ensino formal).

Quadro II 2.8.3.2 –Matriz de Coerência entre a síntese do Diagnóstico Estratégico e os Programas de Ação

Síntese do Diagnóstico do PEEM	Programas de Ação												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
i. Insuficiências e debilidade das ofertas das vertentes vocacionais e profissionais de ensino e na articulação com o mercado de trabalho	x	0	0	x	xx	xxx	0	x	xxx	xx	0	x	0
ii. Debilidades da articulação comunidade-escola e da participação das famílias nas escolas	xxx	x	xx	xxx	x	x	x	xxx	xx	xx	xxx	xxx	xxx
iii. Incipiente visão estratégica nos Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas	xx	x	xx	xxx	xx	x	x	0	0	0	0	x	x
iv. Limitação dos apoios a alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais	xx	xxx	xx	xx	0	x	x	0	x	xx	x	xx	0
v. Insuficiência dos apoios psicossociais a alunos e famílias	0	xxx	0	x	0	0	0	xxx	0	x	x	xx	0
vi. Deficiência de articulação e partilha de experiências entre AE	xxx	x	xx	xx	xx	x	x	0	x	xxx	0	0	xx
vii. Oferta reduzida da educação de adultos e formação ao longo da vida	x	0	xx	xx	xx	xxx	xxx	xxx	x	x	0	x	x
viii. Excesso de Escolarização	xx	xxx	xx	x	xxx	x	xx	x	0	xxx	0	xxx	xx
0 Relação inexistente, x Relação existente, xx Relação significativa, xxx relação muito significativa													

II 2.9 Fichas de Ação

A cada uma das ações que agora se apresentam foi atribuído um código que permite identificar qual foi o Objetivo Estratégico (OE) e o Programa de Ação (PA) que lhes deram origem.

Estas fichas de ação, para além do título com identificação da ação, são compostas por uma breve descrição e enquadramento da ação, a identificação do líder da ação ou entidade que irá promover a sua concretização, os parceiros necessários para a concretização da ação, bem como exemplos de indicadores que podem servir para avaliar a implementação e sucesso de cada ação.

OE1 PA 1
AÇÃO 1.1.1. Plataforma de Partilha de Recursos
<i>Descrição:</i> A criação desta plataforma digital permite aos utilizadores certificados - estudantes, docentes, funcionários e outros a quem se entenda poder alargar o seu acesso - utilizar diversos serviços e funcionalidades de forma a simplificar e qualificar a tarefa de todos aqueles potenciais utilizadores. A partilha de recursos é uma das faces mais óbvias das vantagens a retirar desta plataforma, mas ela será também potencialmente um suporte para o desenvolvimento de outras ações e projetos também apresentados neste PEEM.
<i>Parceiros:</i> CMC , Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Outros
<i>Recursos:</i> Suporte Informático da CMC
<i>Indicadores de desempenho:</i> número de documentos depositados; número de visitas à plataforma; número de utilizadores.

OE1 PA 1
AÇÃO 1.1.2. Rede Cooperativa I - Educadores
<i>Descrição:</i> Pretence incentivar a formação de grupos informais temáticos – cargos, disciplinas – com o propósito de estabelecer fóruns de discussão, debate, experimentação e construção de iniciativas. Cada grupo estabelece entre os seus membros uma forma de organização que não deve ser rígida ou hierarquizada e define uma programação que deve ser orientada para problemas concretos. O trabalho desenvolvido anualmente deverá ser apresentado na Semana da Educação.
<i>Parceiros:</i> Professores , CMC, Escolas/Agrupamentos
<i>Recursos:</i> Espaços de reunião em Escolas/Agrupamentos; Plataforma de Partilha de Recursos
<i>Indicadores de desempenho:</i> grupos formados; número de professores envolvidos

OE1 | PA 1**AÇÃO 1.1.3. Rede cooperativa II - Alunos**

Descrição: Pretende incentivar a formação de grupos informais temáticos – delegados de turma, associações de estudantes, outros grupos de interesse – ou o desenvolvimento de iniciativas desportivas e culturais, com o propósito de estabelecer fóruns de discussão, debate, experimentação e construção de iniciativas. Cada grupo estabelece entre os seus membros uma forma de organização que não deve ser rígida e hierarquizada e define uma programação que deve ser orientada para desafios concretos. O trabalho desenvolvido anualmente deverá ser apresentado na Semana da Educação.

Parceiros: Alunos, CMC, Escolas/Agrupamentos

Recursos: Espaços de reunião em Escolas/Agrupamentos

Indicadores de desempenho: número de alunos envolvidos; número de iniciativas desencadeadas

OE1 | PA 1**AÇÃO 1.1.4. Rede cooperativa III – Dimensão Executiva**

Descrição: O estabelecimento desta rede pretende incrementar a constituição de mecanismos de partilha de experiência, discussão da evolução das exigências colocadas a estes serviços especializados, o estabelecimento de projetos piloto, propostas de formação específica, entre muitas outras possibilidades. A sua formação, organização e gestão deve partir daqueles que estão ligados a estes serviços embora se possa beneficiar de uma ignição desencadeada a partir das escolas ou da CMC.

Parceiros: Funcionários dos serviços administrativos, CMC, Escolas/Agrupamentos

Recursos: Espaços de reunião em Escolas/Agrupamentos

Indicadores de desempenho: número de pessoas envolvidas; número de iniciativas desencadeadas

OE1 | PA 1**AÇÃO 1.1.5. Rede cooperativa IV – Assistentes Operacionais**

Descrição: Desde há muito tempo que se tem sublinhado a importância destes profissionais quer pela sua ausência quer pelo seu acompanhamento de um momento importante dos alunos na escola: os tempos de intervalo. Porque são interlocutores importantes na construção de uma escola de qualidade faz sentido a formação de uma rede informal de debate e partilha de experiências e dificuldades, boas práticas e até sugestões para formação profissional. A sua formação, organização e gestão deve partir destes profissionais embora se possa beneficiar de uma ignição desencadeada a partir das escolas ou da CMC.

Parceiros: **Assistentes operacionais**, CMC, Escolas/Agrupamentos

Recursos: Espaços de reunião em Escolas/Agrupamentos

Indicadores de desempenho: número de pessoas envolvidas; número de iniciativas desencadeadas

OE1 | PA 1

AÇÃO 1.1.6. Fórum da Educação

Descrição: Aproveitando as iniciativas da Semana da Educação já existentes no Concelho este fórum devia organizar-se de maneira a poder incluir os eventos de apresentação pública da atividade desenvolvida no âmbito das redes cooperativas, servindo igualmente para motivar e dinamizar o surgimento de outras redes.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes envolvidos nas redes cooperativas

Recursos: Auditórios

Indicadores de desempenho: número de participantes; número de comunicações apresentadas

OE1 | PA 1

AÇÃO 1.1.7. Um tópico, muitas visões

Descrição: A adoção de um tema federador de atividades e múltiplas dinâmicas tem-se revelado como uma interessante ação de estimular a coesão no sistema educativo ao mesmo tempo que permite acentuar formas diferentes de olhar para temas concretos. Uma das experiências por muitos celebrada foi a comemoração dos 450 anos de história de Cascais. O lançamento do tema pode ser anual, bienal ou trienal e a sua adoção pode ser feita pelas escolas individualmente, nos Agrupamentos e também pelas escolas da rede particular. A definição deste tópico e o seu acompanhamento deverá ser feito na Semana da Educação.

Parceiros: **CMC, Escolas/Agrupamentos**, Agentes educativos, alunos, outros

Recursos: a definir pelas Escolas/Agrupamentos

Indicadores de desempenho: Iniciativas desenvolvidas; alunos envolvidos; professores envolvidos; entidades envolvidas

OE1 | PA 1

A 1.1.8. Itinerário ambiental/cultural/desportivo

Descrição: Ação que articula pares de escolas, em que uma é do concelho de Cascais e outra de uma realidade territorial extra-Área Metropolitana de Lisboa. O intercâmbio que se estabelece entre as duas escolas e mais especificamente entre algumas turmas consubstancia-se numa

estadia de dois ou três dias onde se desenvolvem atividades em torno de uma temática ambiental, cultural ou desportiva organizadas pelos alunos e docentes dessas turmas.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Juntas de Freguesia, Associações Locais, Outras entidades.

Recursos: Transportes, Alojamento, outros dependentes da organização do projeto

Indicadores de desempenho: Número de escolas, número de participantes

OE1 | PA 2

AÇÃO 1.2.1. Equipa de Sinalização e Intervenção

Descrição: Constituição de uma estrutura multidisciplinar composta por psicólogo, enfermeiro, assistentes sociais, professores, entre outros técnicos que se considerem adequados a cada caso específico, de modo a apoiar iniciativas que visem responder a problemas que se colocam aos alunos no seu processo de aprendizagem quer tenham origem na escola, no plano da saúde individual ou ainda no plano familiar entre outros. Esta equipa que abordará os casos que se coloquem no âmbito municipal integra e articula-se com as instituições de apoio presentes em cascais e necessariamente com outras equipas locais que dirigem a sua intervenção para crianças e jovens.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Centro de saúde

Recursos: Recursos Humanos, técnicos e logísticos (transporte e instalações) previstos na ação

Indicadores de desempenho: Número de casos sinalizados; Número de casos abordados.

OE1 | PA 2

AÇÃO 1.2.2. Acessibilidade Universal

Descrição: Desenvolver um Plano de Ação, cujo diagnóstico se baseie no levantamento dos problemas existentes e aspetos a melhorar ao nível da acessibilidade, seja ela física, visual ou sonora, nos equipamentos escolares do concelho.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Outros

Recursos: Levantamento dos problemas, Equipa da Divisão de Obras da CMC

Indicadores de desempenho: Elaboração do diagnóstico escola a escola; plano de ação com programação de intervenções.

OE1 | PA 2

AÇÃO 1.2.3. Plano de Apoio a Alunos com NEE

Descrição: Desenvolver um Plano de apoio a alunos com necessidades educativas especiais que vá para além das questões associadas à gestão do currículo. Este Plano deverá sistematizar um conjunto de ações capazes de estimular a sociabilização destes alunos, a sua autonomia e integração na comunidade educativa e na escola, envolvendo para tal os recursos que o sistema educativo já dispõe.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Alunos, Outros

Recursos: Equipa de elaboração do plano

Indicadores de desempenho: Elaboração do diagnóstico; Plano de apoio.

OE1 | PA 2

AÇÃO 1.2.4. Programa Crescer a Tempo Inteiro

Descrição: Este programa já se encontra amplamente desenvolvido para os alunos do 1º ciclo do ensino básico deverá agora ser estendido aos alunos do 2º ciclo (5º e 6º ano de escolaridade) de modo a garantir o seu acompanhamento nos períodos após as aulas. As atividades, a definir pelas escolas e pais, devem ser adaptadas à idade e às necessidades de desenvolvimento de competências destes alunos.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Professores, Agentes Educativos

Recursos: Professores, Agentes Educativos, Financiamento, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: Número de alunos abrangidos

OE1 | PA 2

AÇÃO 1.2.5. Plano Estratégico para a Inclusão

Descrição: A complexidade e interação dos fenómenos que acabam por desembocar em processos de exclusão social com forte impacto no desempenho escolar e pessoal dos alunos e, em termos mais gerais, até no próprio funcionamento do sistema educativo, aconselha a que o problema seja avaliado na sua globalidade. A ação consiste na elaboração de um plano estratégico municipal para a inclusão definindo um conjunto restrito de prioridades políticas de intervenção, mas também linhas de atuação concretas em articulação íntima com os planos, estratégias e ações nacionais existentes neste domínio. Esta ação é uma oportunidade para a mobilização e articulação de atores e agentes cuja missão esteja orientada para o enfrentamento e correção das desigualdades sociais que pressionam pessoas e famílias para as margens que todas as consequências conhecidas na fragilização da coesão social.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes Educativos e Sociais

Recursos: Financiamento

Indicadores de desempenho: Número de ações previstas no Plano; Diversidade de ações previstas; Articulação entre atores de natureza social

OE1 | PA 3

AÇÃO 1.3.1. Tutorado de escola/agrupamento

Descrição: Criação de um projeto de tutorado que mobilize os alunos mais velhos, preferencialmente em final de ciclo, para acolher e acompanhar os alunos que estejam a chegar à escola no seu processo de integração e adaptação. Esta ação está preferencialmente dirigida para alunos do 3º ciclo e secundário.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Agentes educativos, Alunos

Recursos: Alunos, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: Número de alunos envolvidos

OE1 | PA 3

AÇÃO 1.3.2. Mediadores para o Sucesso

Descrição: Esta ação pretende envolver professores no objetivo de contribuir para qualificar o contexto escolar e os respetivos alunos. Estes mediadores deverão beneficiar de capacitação específica orientada para medidas/iniciativas preventivas envolvendo todos os participantes no sentido do sucesso, mas também do enfrentamento de problemas como o racismo, *bullying* e outras formas de discriminação e violência.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Professores, Alunos

Recursos: Professores e outros agentes educativos

Indicadores de desempenho: Número de professores envolvidos; número de alunos envolvidos; número de ações desencadeadas.

OE1 | PA 3

AÇÃO 1.3.3. Conselho de Delegados de Turma

Descrição: Os delegados de turma, no estrito respeito pela lei geral e pelo regulamento interno de escola, deverão promover o Conselho de delegados de turma onde se poderão debater questões de interesse dos seus membros ou de interesse geral de escola/agrupamento. A forma de funcionamento e organização deverá ser estabelecida pelos próprios com o eventual apoio da CMC ou dos órgãos de gestão da escola/agrupamento.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, delegados de turma, alunos.

Recursos: Alunos, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: Conselhos formados em Cascais; número de reuniões

OE1 | PA 3

AÇÃO 1.3.4. Patrono de Agrupamento

Descrição: A existência de uma figura tutelar ajuda à formação de uma identidade mais forte e permite desencadear um conjunto de atividades de exploração que são normalmente oportunidades de construção da coesão interna e de conhecimento.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Juntas de Freguesia, Agentes educativos, Entidades e Associações Locais

Recursos: Comunidade Educativa

Indicadores de desempenho: número de escolas/agrupamentos com patrono; número de iniciativas em torno do patrono.

OE1 | PA 3

AÇÃO 1.3.5. Orçamento Participativo do Agrupamento

Descrição: Cada escola/agrupamento desencadeia um processo semelhante mas adaptado aos orçamentos participativos já existentes no Concelho definindo os recursos a disponibilizar e a metodologia a seguir no seu orçamento participativo. A ideia é que os alunos tenham a oportunidade de escolher que intervenções ou projetos são mais importantes para a escola ao mesmo tempo que participam num exercício de cidadania.

As propostas a votar no âmbito do Orçamento Participativo podem resultar de um concurso de ideias para a escola (Ação 1.5.1).

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, alunos

Recursos: Comunidade Educativa, Financiamento

Indicadores de desempenho: Números de processos; Número de propostas; número de participações

OE1 | PA 3

AÇÃO 1.3.6. Agrupamento Open Day

Descrição: Este dia especial deverá ser marcado pela celebração do patrono, pela abertura da escola/agrupamento à comunidade e às famílias mostrando o trabalho desenvolvido e realizando as atividades que se entenderem adequadas.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Agentes educativos, Alunos, Outros

Recursos: Comunidade Educativa, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: Número de escolas aderentes

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.1. Formação em Associativismo Juvenil

Descrição: Considerando que os alunos, de forma organizada, são uma das vozes fundamentais para o funcionamento do sistema de ensino, a capacitação em áreas como a direção associativa, ética, entre outros temas, dos membros das associações de estudantes torna-se numa das missões mais importantes

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Agentes educativos, Alunos, Outros

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e Formadores

Indicadores de desempenho: Número de participantes

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.2. Formação para Delegados de Turma

Descrição: A função do delegado de turma tende a ser vista numa lógica muito tradicional mas poderá ser em alguns casos chave para a condução de processos de mudança, de motivação ou outras atividades. A capacitação dos delegados de turma servirá para revitalizar a função e proporcionar mais um recurso para o sucesso.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Agentes educativos, Delegados de Turma, Outros

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações de formação; Número de delegados envolvidos

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.3. Capacitar para qualificar I: Corpo Administrativo

Descrição: A diversidade dos problemas e dos processos bem como a instabilidade legal reconhecida que afeta a educação leva a que a formação tenha um papel muito importante na qualificação e preparação dos recursos humanos das áreas administrativas.

Parceiros: CMC, Escolas/Agrupamentos, funcionários administrativos.

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações formativas; número de funcionários envolvidos

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.4. Capacitar para qualificar II: Corpo de Assistentes Operacionais

Descrição: A diversidade dos problemas e dos processos bem como a instabilidade legal reconhecida que afeta a educação leva a que a formação tenha um papel muito importante na qualificação e preparação dos recursos humanos presentes nas escolas. Acresce neste caso que os assistentes operacionais são dos profissionais que acabam por ter um papel central nos momentos livres entre aulas e onde se dá grande parte da socialização dos alunos, daí que a sua formação e preparação seja essencial para que o seu papel seja mais ativo e determinante no contexto escolar.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Assistentes operacionais.

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações formativas; número de funcionários envolvidos

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.5. Capacitar para qualificar III: Corpos Executivo e Pedagógico

Descrição: A diversidade dos problemas e dos processos bem como a instabilidade legal reconhecida que afeta a educação leva a que a formação tenha um papel muito importante na qualificação e preparação dos recursos humanos presentes quer na direção das escolas quer no conselho pedagógico. Incluem-se formações no âmbito da liderança, da organização e gestão escolar, na gestão de conflitos e conceção e desenvolvimento de instrumentos fundamentais como o Projeto Educativo, entre outros.

Parceiros: **CMC, Escolas/Agrupamentos**, Centro de Formação de Professores

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, *Centro de Formação de Professores*

Indicadores de desempenho: Número de ações formativas; Número de formandos envolvidos.

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.6. Capacitar para qualificar IV: Corpo Docente

Descrição: A diversidade dos problemas e dos processos bem como a instabilidade legal reconhecida que afeta a educação leva a que a formação tenha um papel muito importante na qualificação, preparação do corpo docente das escolas que necessita estar em constante atualização e modernização dos processos de ensino.

Parceiros: CMC, Escolas/Agrupamentos, Professores, Centro de Formação de Professores

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Centro de Formação de Professores

Indicadores de desempenho: Número de ações de formação desenvolvidas; Número de professores envolvidos

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.7. Plano de Formação Parental

Descrição: Como o sucesso do percurso escolar do aluno não depende apenas da escola e dos seus recursos justifica-se a capacitação de pais, famílias e associações de pais de modo a juntar mais um contributo capaz de constituir um fator positivo para o percurso académico, pessoal e social dos alunos. Assim, poderá ser estabelecido um conjunto de atividade dirigidas a este grupo que permitam melhorar o acompanhamento do percurso escolas dos alunos, incluindo-se aqui ações de sensibilização e sessões de partilha de conhecimento e experiências.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Agentes educativos, Pais e Associações de Pais, outros

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações desenvolvidas; Número de pessoas envolvidas

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.8. Estrutura de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos

Descrição: A criação de uma estrutura ou equipa que realize a pesquisa e divulgação de oportunidades a financiamento a projetos e atividades e que apoie as escolas e agrupamentos na elaboração e submissão das respetivas candidaturas.

Parceiros: CMC, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos

Recursos: Recursos Humanos da CMC

Indicadores de desempenho: Número de candidaturas a projetos, Número de projetos aprovados

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.9. Plano de formação local em tecnologias da informação para a comunidade educativa

Descrição: A velocidade vertiginosa no mundo tecnológico sobretudo no que respeita ao universo da informação e da comunicação aconselha a que sejam atendidas as necessidades de formação e atualização neste domínio da comunidade educativa alargado aos elementos da comunidade envolvidos em contextos de formação não formal. Esta ação concretiza-se através

da definição de um conjunto de formações determinadas em conjunto entre as escolas e o centro de formação de Escolas de Cascais, organizados num plano de formação bianual

Parceiros: **Centro de formação de escolas de Cascais**, Escolas/Agrupamentos, IIEFP, CMC

Recursos: Recursos Humanos para formação, Salas e Espaços de Atividades, Financiamento.

Indicadores de desempenho: Número de cursos oferecidos; Números de formandos

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.10. Plano municipal de formação da comunidade educativa em articulação com instituições de ensino superior

Descrição: A presença de instituições de ensino superior em Cascais é significativa e essa oferta continua a ampliar-se, esperando a muito curto prazo a instalação de novos estabelecimentos deste tipo. Esta ação, como outras neste PEEM, pretende estimular a articulação entre os vários níveis de ensino presentes no município através da definição do estabelecimento de um plano de formação dirigido à comunidade educativa aproveitando as oportunidades existentes a partir de cursos de curta duração, aulas abertas, formações específicas, entre outras.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Instituições de ensino superior de Cascais

Recursos: Comunidade Educativa

Indicadores de desempenho: número de propostas; Números de participantes

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.11. Agenda “Seres”

Descrição: esta agenda pretende ser um ponto de agregação e divulgação de recursos de exploração pedagógica para utilização pelas Instituições educativas do concelho, sejam públicas ou privadas. A agenda deverá por isso ter conteúdos variados e destinados aos vários ciclos de ensino.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos, Associações de Pais**, CMC, Agentes educativos, Pais e encarregados de educação, Outros

Recursos: Equipa de comunicação e organização da agenda

Indicadores de desempenho: Número de exemplares distribuídos

OE1 | PA 5**AÇÃO 1.5.1. Concurso de Ideias para a Escola**

Descrição: A partir de sessões que deveriam ocorrer anualmente, precedidas de alguma preparação, os alunos organizados por ciclos, por anos ou integrando grupos mistos de idades e ciclos, devem propor e elencar um conjunto de propostas visando a melhoria do funcionamento e das condições da escola, estas ideias podem depois ser votadas no Orçamento Participativo da Escola (Ação 1.3.5). A sua concretização far-se-á em função dos recursos necessários e das disponibilidades.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Agentes educativos, alunos.

Recursos: Comunidade Educativa

Indicadores de desempenho: número de propostas; número de alunos envolvidos

OE1 | PA 5**AÇÃO 1.5.2. Bolsa de Ideias para a Aprendizagem**

Descrição: A partir de sessões que deveriam ocorrer anualmente, precedidas de alguma preparação, os alunos organizados por ciclos, por anos ou integrando grupos mistos de idades e ciclos, devem propor e elencar um conjunto de propostas visando a melhoria das condições de aprendizagem. A sua concretização far-se-á em função dos recursos necessários e das disponibilidades.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Agentes educativos, alunos, Outros

Recursos: Comunidade Educativa

Indicadores de desempenho: número de propostas; número de alunos envolvidos

OE1 | PA 5**AÇÃO 1.5.3. Bolsa de ideias para atividades extra-letivas**

Descrição: A partir de sessões que deveriam ocorrer anualmente, precedidas de alguma preparação, os alunos organizados por ciclos, por anos ou integrando grupos mistos de idades e ciclos, devem propor e elencar um conjunto de propostas visando o enriquecimento das atividades extra-letivas. A sua concretização far-se-á em função dos recursos necessários e das disponibilidades.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Agentes educativos, Alunos, Pais e Associações de Pais

Recursos: Comunidade Educativa

Indicadores de desempenho: número de propostas; número de alunos envolvidos

OE1 | PA 5**AÇÃO 1.5.4. Observatório do Sistema Educativo de Cascais (OBSEC)**

Descrição: O OBSEC corresponde a uma estrutura sediada nos serviços municipais de educação e que cumpre a função de recolha, sistematização, tratamento, espacialização e disponibilização de informação sobre o sistema educativo municipal. Suporta através da sua atividade, designadamente, o acompanhamento e monitorização da Carta Educativa e do Plano Estratégico Educativo, fornecendo os elementos de base. Essa estrutura desenvolve ainda tarefas de apoio a estudo, projetos e planos que considerem matérias educativas e coleta e divulga casos de boas práticas identificados no setor. Responde a solicitações de informação quantitativa do sistema de educação.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Outros

Recursos: Recursos Humanos da CMC

Indicadores de desempenho: Número de variáveis coligidas; pareceres emitidos

OE1 | PA 6**AÇÃO 1.6.1. Observatório das Profissões**

Descrição: Plataforma de encontro entre procura e oferta, ou seja, promover sessões de discussão entre entidades ligadas ao ensino e formação profissional como escolas, centros de formação, IEFP, entre outros, de modo se perceber quais as reais necessidades do mercado de trabalho e expectativas de empregadores, alunos e famílias.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Empresas e Associações locais, IEFP

Recursos: Comunidade Educativa, Espaços e Salas de Atividades

Indicadores de desempenho: Número de sessões realizadas, Número de Participantes

OE1 | PA 6**AÇÃO 1.6.2. *Open day* do Ensino Profissional**

Descrição: Organização de um dia (mas que poderá ser também uma *open week*) dedicada à discussão das oportunidades que o ensino profissional pode proporcionar, passando pela apresentação da oferta formativa, ao envolvimento de empresas-chave e ainda à apresentação de testemunhos de antigos alunos, por exemplo.

Parceiros: **CMC**, **Escolas/Agrupamentos**, Agentes educativos, Empresas e Associações locais, IEFP

Recursos: Comunidade Educativa, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: número de ações desencadeadas; número de alunos envolvidos; número de empresas envolvidas

OE1 | PA 6**AÇÃO 1.6.3. Kit de acesso ao Ensino Profissional**

Descrição: Disponibilização de um kit com material em suporte físico ou digital onde é possível conhecer com detalhe a oferta de ensino profissional e vocacional bem como das oportunidades de estágios que cada curso disponibiliza. Constitui mais uma ferramenta para projetar uma imagem renovada e qualificada do ensino profissional

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, IEFP, Empresas e Associações locais

Recursos: Recursos Humanos da CMC, Financiamento

Indicadores de desempenho: número de propostas; número de alunos envolvidos

OE1 | PA 6**AÇÃO 1.6.4. Plataforma de procura-oferta de Estágios Profissionais**

Descrição: Criação de uma plataforma digital que permita agregar a procura e a oferta de estágios no concelho. Por um lado, as empresas locais podem anunciar vagas para estágios profissionais e por outro, os alunos do ensino profissional e do ensino superior do concelho podem encontrar um local para iniciar a sua vida laboral. Serão promovidas ações regulares de apresentação da plataforma e das suas potencialidades.

Apresentação das entidades que acolhem estágio no Concelho e eventualmente noutras locais de fácil acessibilidade. Esta rede deverá estar disponível e atualizada numa plataforma digital.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Empresas e Associações locais, IEFP

Recursos: Equipa do IEFP, Recursos Humanos da CMC, Suporte Informático da CMC

Indicadores de desempenho: número de empresas; número de estágios concedidos; número de utilizadores da plataforma

OE1 | PA 6**AÇÃO 1.6.5. Pivots para o Ensino Profissional**

Descrição: Estes Pivots serão antigos alunos do ensino profissional de Cascais que tenham conseguido desenvolver um percurso de sucesso após a conclusão deste ciclo de ensino. A ideia é que estes servissem como exemplos de sucesso e que relatem a sua experiência a alunos já a frequentar ou a alunos em fim de ciclo que pretendam frequentar o ensino profissional.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Antigos Alunos

Recursos: Antigos Alunos, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: número de sessões realizadas, número de alunos participantes

OE1 | PA 6**AÇÃO 1.6.6. Montra do Ensino Profissional**

Descrição: Esta plataforma deverá funcionar como um interface ou fórum de encontro entre escolas, entre outros elementos da comunidade educativa para permitir a divulgação das ofertas formativos e dos planos de curso, de modo a receberem sugestões de melhoria sobre as mesmas. Por outro lado, a plataforma deve chamar aos agentes económicos/sociais (e IEFP), identificarem as suas necessidades e lacunas de formação e ajudarem a configurar as ofertas educativas, bem como desenhar fórmulas de colaboração escolas/agentes económicos/sociais, nomeadamente no que respeita ao acolhimento de estagiários e participação nas atividades letivas/formativas.

Esta ação pode complementar os trabalhos desenvolvidos nas ações 1.6.1 e 1.6.4.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Empresas e Associações locais, IEFP

Recursos: Suporte Informático da CMC

Indicadores de desempenho: Número de encontros realizados, número de entidades participantes

OE2 | PA 7**AÇÃO 2.7.1. Rede de Ludobibliotecas Escolares**

Descrição: Os resultados positivos da experiência feita com algumas ludobibliotecas revela que se deverá expandir essa prática ao todo o município de modo a ter uma cobertura aceitável para o conjunto da população residente. A disponibilização destes equipamentos permitirá um acesso à informação que pode ser útil para muitos cidadãos e não só as crianças.

Parceiros: **CMC**, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Outros

Recursos: Funcionários para as Ludobibliotecas, Financiamento para novos espaços

Indicadores de desempenho: Número de equipamentos disponibilizados; número de visitantes.

OE2 | PA 7**AÇÃO 2.7.2. Banco de Livros Doados**

Descrição: Especialmente destinado a livros escolares, a criação deste banco de depósito sistematizado de obras doadas que devem ser disponibilizadas aos alunos, com dificuldades em adquirir os manuais escolares, identificados pela escola.

Parceiros: **Juntas de Freguesia**, CMC, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Outros

Recursos: Suporte Informático da CMC, Espaço de Armazenamento

Indicadores de desempenho: Número de obras recebidas; número de obras fornecidas

OE2 | PA 7

AÇÃO 2.7.3. Formação em Literacia Financeira

Descrição: Esta formação procura garantir formação a vários públicos de assuntos relacionados com as questões financeiras como importos, seguros, etc, mas também sobre gestão doméstica. Sessões de formação deverão ser atividades específicas adaptadas a grupos e idades de modo a sensibilizar a comunidade para estas questões.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, Professores, Alunos, Pais e Encarregados de Educação

Recursos: Espaços e Salas de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações desenvolvidas; número de pessoas envolvidas.

OE2 | PA 7

AÇÃO 2.7.4. Projeto “Entre Linhas”

Descrição: O projeto procura estimular a leitura e desenvolver a escrita, ampliar o léxico disponível e fomentar a criatividade. Concretiza-se através de workshops ajustados aos vários anos de escolaridade e em que se utilizam as técnicas comuns nos exercícios de escrita criativa. Os resultados deverão ser partilhados, lidos e discutidos de modo a promover a visibilidade da ação. Nas atividades desenvolvidas deverá ainda estar incluída a presença de autores e atores que sirvam também para incrementar uma maior dinâmica.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, Professores, Alunos

Recursos: Espaços e Salas de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações desenvolvidas; número de alunos envolvidos.

OE2 | PA 7

AÇÃO 2.7.6. Formação em Literacia Digital

Descrição: A formação na área do digital e da internet pretende desenvolver conhecimento na comunidade sobre matérias relacionadas com a utilização e segurança nas redes sociais, potencialidades da internet, bem como fornecer conhecimento acerca de ferramentas digitais que podem ser utilizadas para trabalho e lazer.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, Professores, Alunos, Pais e Encarregados de Educação

Recursos: Espaços e Salas de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações desenvolvidas; número de pessoas envolvidas.

OE2 | PA 8

AÇÃO 2.8.1. Banco de Bens Doados

Descrição: Criação de um banco de bens em cada escola/agrupamento que proceda à recolha organizada de bens doados por alunos, famílias e demais elementos da comunidade e que deverá apoiar com roupa, materiais, alimentos, entre outras necessidades, alunos e famílias carenciados.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Juntas de Freguesia, Agentes educativos, Alunos, Outros

Recursos: Espaço de Armazenamento, Recursos humanos de apoio ao banco

Indicadores de desempenho: Quantidade de bens recolhidos; Quantidade de bens cedidos.

OE2 | PA 8

AÇÃO 2.8.2. Campanha Vida Saudável

Descrição: Proporcionar informação e conhecimento sobre os modos de vida saudáveis e ativos, onde se inclui o desporto e a alimentação. No âmbito desta ação poderão ser desenvolvidas atividades específicas adaptadas a grupos e idades de modo a sensibilizar a comunidade para as questões como a atividade física, alimentação equilibrada e saudável, a saúde e o bem-estar.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Comunidade, Plataforma Saúde na Escola, Centros de Saúde

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores, Técnicos Especializados da área da Saúde, Desporto ou Nutrição

Indicadores de desempenho: número de atividades desenvolvidas; número de participantes

OE2 | PA 8

A 2.8.3 Cidadania Alerta

Descrição: Promover ações de sensibilização e formação em diferentes domínios que proporcionem informação e técnicas alargadas sobre Proteção civil e Socorrismo através de atividades específicas, adaptadas a grupos e idades, de modo a sensibilizar a comunidade para estas questões.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, PSP, GNR, Proteção Civil, Bombeiros, Instituições de Saúde e Ensino Superior, entre outras.

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores, Técnicos Especializados em Proteção Civil e Socorrismo

Indicadores de desempenho: número de atividades desenvolvidas; número de participantes.

OE2 | PA 8

AÇÃO 2.8.4. Formações e workshops para séniores

Descrição: No quadro da ambição de proporcionar um envelhecimento ativo à população com idade mais avançadas e de abrir as escolas à comunidade, a escola deverá proporcionar um conjunto de workshops adequados para este segmento populacional. Estes *workshops* ou pequenos cursos podem ser de áreas tão variadas como a informática, música, trabalhos manuais, etc. Este modelo deverá ser testado, em primeiro lugar, através de um projeto piloto.

Parceiros: **CMC**, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Associações e Grupos locais

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: número de workshops; número de participantes

OE2 | PA 8

AÇÃO 2.8.5. Formações em Arte, Cultura e Criatividade

Descrição: De modo a explorar as diversas vertentes da arte, cultura e criatividade a escola deverá proporcionar workshops ou pequenos cursos de formação abertos a alunos mas também aos demais elementos da comunidade. Este modelo deverá ser testado através de um projeto piloto a implementar primeiramente numa Escola e/ou Agrupamento.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Agentes educativos, alunos, famílias, Associações Culturais e Recreativas locais

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: número de medidas planeadas; número de escolas envolvidas

OE2 | PA 8

AÇÃO 2.8.6. Projeto Sociedade Empreendedora

Descrição: O empreendedorismo assume um papel importante na educação em Cascais, existindo uma série de projetos destinados aos alunos do Concelho que são desenvolvidos em parceria com a DNA Cascais. Apesar destes projetos serem abertos à participação de toda a comunidade escolar, centram-se essencialmente nos alunos e nos professores. A ideia deste projeto seria abrir a participação a todas as pessoas da comunidade, mesmo para quem não tem atualmente uma relação próxima à escola, mas que pretende participar e desenvolver projetos neste ecossistema empreendedor.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, DNA Cascais, Agentes educativos, Comunidade, Empresas e Associações Locais

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: número de projetos lançados; número de pessoas envolvidas nos projetos

OE2 | PA 8

AÇÃO 2.8.7. Programa de Voluntariado

Descrição: A relação com a comunidade pode ter muitas vertentes, mas a da disponibilização de vontades para apoiar o outro é uma das mais interessantes. Este programa está aberto a toda a comunidade, sendo que aqui as escolas e a sua comunidade mais direta podem ter um papel importante e dinamizador do programa, como tal o programa deve ser ajustado a diferentes níveis etários bem como a diferentes tipos de público.

Parceiros: **CMC**, **Juntas de Freguesia**, Escolas/Agrupamentos, Alunos, Associações locais

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Orientadores e/ou Monitores

Indicadores de desempenho: Número de entidades aderentes; número de alunos envolvidos.

OE2 | PA 9

AÇÃO 2.9.1. Estudo das necessidades do mercado de trabalho

Descrição: Elaborar um estudo que permita compreender quais são as reais necessidades do mercado de trabalho local de modo a que o sistema de ensino possa ir adaptando a sua oferta curricular e formativa às necessidades de mão-de-obra do tecido empresarial e institucional de Cascais.

Parceiros: **CMC**, **Escolas/Agrupamentos**, Agentes educativos, Empresas e Associações locais, IEFP

Recursos: Equipa para elaborar o Estudo

Indicadores de desempenho: Elaboração do Estudo

OE2 | PA 9

AÇÃO 2.9.2. Mostra das profissões e do ensino superior

Descrição: Organização de um evento expositivo e interativo de curta duração (1/2 dias) onde os empregadores, as instituições de ensino superior e a respetiva oferta de ciclos de estudo devem proporcionar informação relevante para promover as suas esferas de intervenção. Na mesma ocasião deveriam ocorrer as sessões “Castalks” com oradores inspirados e inspiradores sugeridos pelas instituições participantes.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Instituições de Ensino Superior, Empresas e Associações locais, IEFP

Recursos: Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: Número de entidades participantes; número de visitantes

OE2 | PA 9

AÇÃO 2.9.3. Projeto “Entre Millennials (Gen Y) e Centennials (Gen Z)”

Descrição: As gerações que já nasceram no meio do turbilhão tecnológico, inundadas por informação e num quadro de muito maior mobilidade pessoal e profissional. O projeto procura, assim, proporcionar e generalizar respostas para indivíduos dentro e fora da idade do ensino obrigatório, em contexto formal e não formal, centradas em formações Problem-Oriented ou Projected-oriented já que estas gerações consideram os desafios motivadores e parece ser menos materialistas. O desenvolvimento deste projeto está sobretudo orientado para a adaptação de outras iniciativas existentes ou a criar a este público-alvo específico.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, Professores, Alunos, Agentes Educativos

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: Iniciativas de ajustamento de conteúdos pedagógicos.

OE2 | PA 9

AÇÃO 2.9.4. Centro Qualifica num agrupamento de escolas do Concelho

Descrição: O Programa Qualifica é uma iniciativa nacional com forte tradução local por via do apoio das instituições de âmbito municipal. Com efeito e como está definido nas motivações do Programa procura-se a “revitalização da educação e formação de adultos, enquanto pilar central do sistema de qualificações, assegurando a continuidade das políticas de aprendizagem ao longo da vida e a permanente melhoria da qualidade dos processos e resultados de aprendizagem (...). Um dos pontos diferenciadores do Programa Qualifica é a aposta em

percursos de formação que conduzam a uma qualificação efetiva, por oposição a uma formação avulsa, com fraco valor acrescentado do ponto de vista da qualificação e da melhoria da empregabilidade dos adultos” (Fonte: Programa Qualifica). A ação consiste assim na criação de uma estrutura com estas competências e na oferta de um conjunto de formações e procedimentos em consonância com os objetivos do Programa Qualifica.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, IEFP

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores, Estrutura administrativa de apoio.

Indicadores de desempenho: Aumento da população ativa a concluir o ensino secundário; Aumento da taxa de participação de adultos em atividades de aprendizagem ao longo da vida.

OE2 | PA 10

AÇÃO 2.10.1. Atlas dos Recursos Educativos

Descrição: Um território educador é um território que valoriza os seus recursos e compreende o seu potencial educador. Nesse sentido é da maior importância que a comunidade conheça e possa explorar pedagogicamente recursos materiais como associações, património, igrejas, museus, escolas, espaços desportivos, entre outros ou imateriais como, costumes, história e estórias locais. Esta ação poderá materializar-se num mapeamento e levantamento destes recursos para a aprendizagem e também na criação de um guião a ser distribuído nas escolas (públicas e privadas) do concelho.

Parceiros: **CMC**, Empresas Municipais, Instituições de ensino, Associações, outros agentes educativos

Recursos: Equipa para a elaboração do Atlas

Indicadores de desempenho: Número de publicações do Atlas dos Recursos Educativos existentes no território

OE2 | PA 10

AÇÃO 2.10.2. Rede Cooperativa de Organizações Locais

Descrição: O conhecimento dos recursos educativos só faz sentido na medida em que exista uma verdadeira intenção por parte dos agentes educativos na sua partilha e exploração, a constituição de uma rede cooperativa de organizações locais está na base da criação de uma cultura de partilha num território educador.

Parceiros: **CMC**, Empresas Municipais, Instituições de ensino, Associações, outros agentes educativos

Recursos: Espaços de reunião em Escolas/Agrupamentos; Plataforma de Partilha de conhecimentos

Indicadores de desempenho: Número de redes constituídas

OE2 | PA 10**AÇÃO 2.10.3. Plataforma de comunicação e disseminação da oferta educativa não formal**

Descrição: A possibilidade de comunicar em tempo real a oferta educativa não formal disponibilizada pelas diversas instituições do concelho potencia a exploração dos recursos por parte de todos os agentes educativos.

Parceiros: **CMC**, Empresas Municipais, Instituições de ensino, Associações, outros agentes educativos

Recursos: Plataforma informática da CMC

Indicadores de desempenho: Constituição da plataforma; Oferta educativa disponível

OE3 | PA 11**AÇÃO 3.11.1. Plano de Mobilidade Escolar**

Descrição: A aprendizagem também se faz no dia-a-dia e em interação constante com a realidade que nos envolve. Falar de sustentabilidade, segurança, ambiente, entre muitos outros aspetos também implica que se possam aplicar esses conceitos ao quotidiano de alunos, famílias, professores e outros profissionais. Este Plano visa equacionar a promoção da mobilidade ativa nos percursos para a escola através da definição de medidas e ações concretas.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Alunos, Pais e Associações de Pais, Empresas de Transportes e Mobilidade

Recursos: Equipa para elaborar o Plano

Indicadores de desempenho: número de medidas planeadas; número de escolas envolvidas

OE3 | PA 11**AÇÃO 3.11.2. Semana da Mobilidade**

Descrição: A semana da mobilidade em contexto escolar servirá para promover, debater e divulgar modalidades mais eficientes e saudáveis de mobilidade e uso das cidades, através de uma reflexão em torno de medidas que favoreçam hábitos de mobilidade urbana, mais amigas das pessoas e do ambiente. A ação pode integrar ainda iniciativas ligadas à reciclagem, ao debate sobre o clima urbano e alterações climáticas e outras atividades de promoção quer do caminhar como da bicicleta como alternativas de transporte na cidade.

Parceiros: **CMC**, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Alunos, Pais e Associações de Pais, Empresas de Transportes e Mobilidade, Polícia/GNR

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores, Técnicos Especialistas em Mobilidade e Acessibilidade, Forças de Segurança

Indicadores de desempenho: Número de iniciativas, número de alunos aderentes

OE3 | PA 11

AÇÃO 3.11.3. Formação em Condução de bicicleta/Segurança Rodoviária

Descrição: Ter novos hábitos de mobilidade e de viver o espaço onde nos movemos não depende só de termos todas as condições para o fazer mas também de o podermos fazer cumprindo regras e normas que tornam tudo mais claro é fácil. Nesse sentido a formação em segurança rodoviária bem como na condução da bicicleta são atividades que são coerentes e complementares dos esforços de reduzir a deslocação motorizada.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Alunos, Pais e Associações de Pais, Polícia/GNR

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores, Técnicos Especialistas em Mobilidade e Acessibilidade, Forças de Segurança

Indicadores de desempenho: Número de ações; número de formandos

OE3 | PA 12

AÇÃO 3.12.1. Partilha de Recursos

Descrição: Tem já uma longa tradição a disponibilização dos pavilhões escolares para atividades da comunidade a troco de preços quase sempre simbólicos que possam apoiar no pagamento da segurança e outros custos inerentes à sua utilização noturna ou de fim de semana ou ainda a abertura das ludo bibliotecas à comunidade aos fins de semana. Trata-se aqui de alargar essa disponibilidade para todos os recursos que sejam solicitados desde que salvaguardados os procedimentos que se entendam necessários. Entre estes recursos estão os refeitórios com as respetivas cozinhas, auditórios, salas, entre outros.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, **CMC**, Juntas de Freguesia, Comunidade

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Recursos Humanos para vigilância e manutenção dos espaços

Indicadores de desempenho: Estatísticas dos recursos solicitados; número de pessoas envolvidas nessa partilha

OE3 | PA 12

AÇÃO 3.12.2. Abertura de Espaços de Lazer

Descrição: Os espaços livres existentes em muitos dos equipamentos escolares acabam por ter uma utilização muito restrita ao longo do seu período de vida útil, reduzida aos períodos de intervalo entre aulas. A sua dimensão, localização e muitas vezes a sua qualidade aconselham a que se equacione a sua maior disponibilização à comunidade.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos, CMC**, Juntas de Freguesia, Comunidade

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Recursos Humanos para vigilância e manutenção dos espaços

Indicadores de desempenho: Número de Escolas aderentes.

OE3 | PA 12**AÇÃO 3.15.3. Verão é na Universidade**

Descrição: Esta ação consiste na oferta por parte das instituições de ensino superior de Cascais de atividades inscritas nos cursos aderentes, durante um período de tempo limitado (por exemplo, uma semana) onde os participantes podem sentir o ambiente universitário e das suas atividades. Esta atividade pode ser moldada a diferentes períodos do ano, diferentes durações e a diferentes níveis de ensino.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos, CMC**, Instituições de ensino superior de Cascais, Alunos

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Transporte, Orientadores e/ou Monitores

Indicadores de desempenho: Número de cursos aderentes; Número de participantes

OE3 | PA 12**AÇÃO 3.12.4. Projeto “Entre Culturas”**

Descrição: O projeto procura trazer a cultura e a criatividade para o quotidiano da escola e dos alunos. A combinação entre os serviços pedagógicos dos museus de Cascais e as escolas/agrupamentos deve resultar numa programação em que se garanta a regular visita dos alunos aos espaços culturais desenvolvendo atividades de ampliação da experiência bem como a ida dos museus às escolas/agrupamentos através de iniciativas de divulgação.

Parceiros: **CMC, Museus Municipais**, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Alunos

Recursos: Salas e Espaços de Atividades das Escolas e Museus de Cascais, Guias e/ou Monitores, Transporte

Indicadores de desempenho: Número de alunos mobilizados; número de iniciativas de divulgação nas escolas.

OE3 | PA 12**AÇÃO 3.12.5. Projeto “Entre Ondas”**

Descrição: A extensa linha de costa marítima do concelho de Cascais é, ao mesmo tempo, um traço marcante da sua identidade e um dos recursos mais interessantes para ser utilizado no âmbito da formação (desportiva, ambiental, científica, ...) de todos os membros da população. Acresce ainda que esta frente oceânica é pontuada não só por áreas ainda naturalizadas como por equipamentos onde se pode fazer a articulação entre o recurso mar e os interesses das escolas e do sistema educativo em geral. O projeto Entre Ondas tem uma vertente desportiva onde o desporto escolar explora a vela, o remo, a natação, o surf e outros desportos aquáticos; vertente ambiental onde os conteúdos formais e não formais exploram os desafios da poluição, da erosão, das alterações climáticas e da redução da biodiversidade; vertente científica, contemplando o tipo de espécies e de dinâmicas costeiras.

Parceiros: **CMC**, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Alunos, Clubes e Associações Desportivas, Federações de Desportos Náuticos

Recursos: Formadores e/ou Monitores, Transporte

Indicadores de desempenho: Número de iniciativas de ajustamento de conteúdos pedagógicos.

OE3 | PA 12**AÇÃO 3.12.6. Guião dos Recursos Escolares Abertos à Comunidade**

Descrição: Este guião funcionará como um atlas dos recursos culturais, ambientais, museológicos, entre outros disponíveis no concelho e que poderão ser utilizados ou visitados como elemento de suporte e complemento ao ensino e os projetos desenvolvidos nas várias instituições educativas. Como tal o guião deverá conter informação útil sobre estes recursos e ser regularmente atualizado.

Parceiros: **CMC**, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Alunos, Associações e entidades locais, entre outros.

Recursos: Equipa de desenvolvimento do guião

Indicadores de desempenho: Número de recursos identificados, periodicidade do guião

OE3 | PA 13**AÇÃO 3.13.1. Sedar Organizações e Associações**

Descrição: Os espaços cobertos e descobertos que as instalações escolares dispõem poderão ser úteis para associações e organizações quer na fixação da sua sede quer no desenvolvimento de atividades específicas. Os exemplos que se podem encontrar um pouco

por todo o lado atividades ligadas a escuteiros, ao teatro, ao *Rotary Club*, entre muitos outros. Esta ação permite ocupar espaços outrora livres, dar vida à escola para além dos períodos diários escolares e aproximar comunidade educativa de associações e organizações da sociedade civil.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Agentes educativos, Associações e organizações da sociedade civil.

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Recursos Humanos para vigilância e manutenção dos espaços

Indicadores de desempenho: Número de escolas envolvidas; número de entidades envolvidas.

OE3 | PA 13

AÇÃO 3.13.2. “Se fosse eu que mandasse...”

Descrição: A escola é ou devia ser uma entidade viva e atenta à realidade que a rodeia. Muitos dos conteúdos ministrados nas disciplinas são facilmente ajustados para analisar, diagnosticar e até propor sugestões, recomendações, ações e medidas aplicadas ao contexto envolvente à escola ou de modo mais alargado à freguesia ou mesmo Concelho.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Agentes educativos, associações e organizações da sociedade civil.

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores

Indicadores de desempenho: Número de escolas envolvidas; Número de propostas formuladas.

OE3 | PA 13

AÇÃO 3.13.3. Plataforma de Comunicação do Sistema Educativo Local

Descrição: Hoje a comunicação e a partilha de informação passou a ser mais que uma possibilidade uma necessidade. A avidez com que os membros da comunidade escolar recebem as informações que se tecem sobre si próprias é enorme. Esta plataforma que pode conter imagem, som e texto, gerida por um coletivo de alunos e outros agentes educativos, pode transformar-se num veículo de qualidade para mostrar o trabalho desenvolvido na escola ou através dela. TV e rádio on-line bem como os jornais digitais poderão ser utilizados nesta ação.

Parceiros: **CMC, Escolas/Agrupamentos**, Agentes educativos, alunos, comunidade.

Recursos: Suporte informático da CMC

Indicadores de desempenho: Número de escolas aderentes

OE3 | PA 13

AÇÃO 3.13.4. Intercâmbios de Escolas

Descrição: De forma a criar mais oportunidades de partilha, a fomentar relações e a cooperação entre as escolas da rede particular e as escolas da rede pública podem ser definidos dias ou semanas de intercâmbio. Nestes eventos, que numa primeira fase podem ser incentivados pela Autarquia devem ser desenvolvidas atividades ou projetos em conjunto, relacionados com a idade e ciclo de estudos dos alunos. Estes intercâmbios podem acontecer em ambas as escolas ou em espaços exteriores à escola.

Parceiros: **CMC**, Escolas da Rede Pública e da Rede Particular, Agentes Educativos

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Transporte, Professores e/ou Monitores de atividades

Indicadores de desempenho: Número de escolas aderentes; Número de alunos envolvidos

OE3 | PA 13**AÇÃO 3.13.5 As profissões e as paixões**

Descrição: Constituindo uma tradicional atividade de articulação com o mundo real, permitindo despertar interesses e vocações, esta ação visa trazer à escola ou levar a escola a conhecer atividades e papéis desempenhados pelos convidados e as respetivas paixões – hobbies, vocações adiadas, ...

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Agentes educativos, alunos, Pais e encarregados de educação, empresas e associações locais

Recursos: Comunidade Educativa, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: Número de convidados; número de alunos envolvidos

OE3 | PA 13**AÇÃO 3. 13.6. Dia da família**

Descrição: Evento ou uma série de eventos que tragam as famílias durante um dia ou algumas horas ao recinto escolar. Poderá ter várias iniciativas como atividades desportivas, culturais ou outras, que deverão ser realizadas pelas famílias, alunos e professores.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos, Associações de Pais**, CMC, Agentes educativos, Pais e encarregados de educação, Outros

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Comunidade Educativa

Indicadores de desempenho: Número de escolas aderentes, Número de participantes

II 2.10 Tema Estratégico SER

Nesta secção, elenca-se e apresenta-se o Tema Estratégico *SER*, as dimensões estratégicas e os respetivos tópicos, ideias e sugestões para a sua aplicação nas escolas e nas suas atividades.

Tema Estratégico SER	
Dimensões	<p>Ser Cascalense, Ser Global</p> <p><i>A relação entre a escala local e a escala global na perspetiva da educação deve ser mais que uma obrigação ou consequência. Se é inevitável aceitar que quem se encontra no sistema educativo hoje se insere num plano que não se esgota, num espaço físico do seu quotidiano também é verdade essa inserção se deverá fazer no contexto de uma sólida matriz de valores e identidade, não esquecendo a relevância de que pertencer a um espaço global implica uma aposta em competências como o ensino bilingue.</i></p>
	<p>Ser Cidadão, Ser Solidário</p> <p><i>Provavelmente, no futuro já não será necessário associar a cidadania à solidariedade, sendo a segunda uma condição essencial da primeira. Neste percurso em direção ao futuro entenda-se que ao conjunto de preocupações a serem tratadas no âmbito da cidadania - direitos, deveres, conhecimentos sobre a organização da nossa vida coletiva, etc. – deverá ser acrescentada a preocupação de abordar formas de desenvolver e aprofundar as novas capacidades de interagir com o outro num contexto de grande diversidade cultural, etária, etc.</i></p>
	<p>Ser Empreendedor, Ser Criativo</p> <p><i>Se se pode considerar o empreendedorismo e a criatividade são para muitos algo de inato também não é menos verdade que o contexto familiar, educativo ou social podem ser, por um lado, fundamentais para despertar motivações e por outro, para justificar capacidades e conhecimento no sentido de tornar cada individuo único, ativo e útil. A promoção deste Ser vai mais além do que a mera referência à dimensão económica do empreendedorismo. A exploração destes dois conceitos deve traduzir-se numa aposta do ensino em vertentes diversas como a cultura, as artes, o social, entre outros aspetos.</i></p>
	<p>Ser Saudável, Ser Sustentável</p> <p><i>Outro dos pilares do “Ser” é a combinação entre a saúde individual e a saúde do ambiente onde se pretende a sensibilização de cada um para estilos de vida que podem beneficiar a qualidade de vida individual e coletiva. O ser sustentável é entendido numa dimensão alargada – de alimentação, às questões de violência entre muitos outros aspetos - questões que de resto têm sido tratadas no âmbito das atividades da Plataforma da Saúde. Ser sustentável que deverá ter em atenção todos os aspetos do desenvolvimento sustentável – economia, sociedade, ambiente.</i></p>

Tópicos para a Implementação dos Temas Estratégicos - SER**Ser Cascalense, Ser Global**

Rotas do Património
Feira das Nações
Ciclo de Debates “Cascais Global”
Programa Erasmus
Recursos locais para o desenvolvimento

Ser Cidadão, Ser Solidário

Banco do Voluntariado Jovem
Fóruns da Educação
Projeto de recolha de lixo reciclável
Parlamento Escolar Municipal

Ser Empreendedor, Ser Criativo

Concurso de Empreendedorismo
Programa de criação de empresas para jovens
Cascais Criativo/Concurso de Ideias
Fóruns do Emprego Jovem

Ser Saudável, Ser Sustentável

Hortas Escolares
Programa de Educação e Sensibilização Ambiental
Banco Alimentar Escolar
Workshop de alimentação saudável

II 2.11 Monitorização, Avaliação, Governação e Calendarização

O PEEM deve encontrar mecanismos adequados que permitam averiguar de forma expedita o seu contributo para a melhoria do sistema de ensino local utilizando as metas previstas nos objetivos estratégicos e os indicadores sugeridos para cada ação.

A perceção de que as metas não vão ser alcançáveis ou do comportamento menos favorável dos indicadores de desempenho deverão desencadear processos de reflexão sobre a estrutura – Objetivos Estratégicos (OE), Programas de Ação (PA), Ações e “Seres” – de modo a reorientá-los em direção aos resultados pretendidos.

Uma base de dados alimentada de modo adequado por fluxos de informação oriundos quer das escolas, quer do Ministério da Educação, quer ainda dos serviços de educação ou outros da CMC será determinante para uma gestão eficiente do Plano.

Destaca-se ainda a necessidade de encontrar uma estrutura capaz de gerir e dinamizar as propostas, parceiros, tempos de execução e concretização e a respetiva implementação. As possibilidades são muitas, mas parece haver vantagens em encontra-las no âmbito das estruturas existentes e a funcionar sejam elas o Conselho Municipal de Educação ou os serviços de educação da CMC, como está descrito na *Ação 1.5.4 Observatório do sistema educativo de Cascais (OBSEC)*.

Na sequência da matriz de coerência apresentada no Quadro II 2.7.3.2 onde se cruza a informação resultante da síntese do diagnóstico, que consta do Relatório da Fase III, com os Programas de Ação (PA) foi possível estabelecer os que são mais transversais e com maior potencial de respostas às problemáticas identificadas. Do mesmo modo e seguindo os mesmos princípios determinaram-se os que dão respostas menos abrangentes situando-se assim em patamares inferiores de prioridade.

De acordo com estes resultados estabeleceu-se a sequência temporal para a concretização dos Programas de Ação, organizados segundo ordem de prioridade ou urgência de implementação. O estabelecimento deste quadro de prioridades resulta de, por um lado, a impossibilidade de iniciar todos os Programas de Ação ao mesmo tempo e, por outro lado, da necessidade de encontrar uma metodologia que possibilite distribuir os vários programas pelo período de vigência do Plano de modo a que seja possível ir resolvendo desde logo os principais problemas, gerindo recursos humanos, financeiros e técnicos necessários à implementação e funcionamento das ações.

Assim, de modo a que a operacionalização do plano estratégico seja mais eficaz, decidiu-se que a sua implementação será feita por Programas, os quais funcionam como pacotes de ações que permitirão ir implementando o PEEM. O Quadro II 2.11.1 traduz o agrupamento

dos PA em três níveis de prioridade, sendo que o grupo “Prioridade 1” será o primeiro a entrar em vigor, sendo seguido pelos demais grupos de prioridade.

Quadro II 2.11.1 – Programas de Ação organizados por grupos de prioridade de implementação

PROGRAMAS DE AÇÃO		
Prioridade 1	PA 1	1.1 Promover a Cooperação
	PA 4	1.4 Capacitar a Comunidade Educativa
	PA 6	1.6 Valorizar o Ensino Profissional
	PA 10	2.10 Afirmar a Diversidade dos Contextos de Aprendizagem
	PA 12	3.12 Recursos da Escola, Recursos da Comunidade
Prioridade 2	PA2	1.2 Fomentar as Redes de Apoio
	PA5	1.5 Um Banco de Ideias para o Ensino Local
	PA7	2.7 Promover a Literacia
	PA8	2.8 Promover a formação pessoal e a cidadania
	PA9	2.9 Valorizar a educação e a formação de adultos
	PA11	3.11 Fomentar a mobilidade ativa e melhorar a acessibilidade
Prioridade 3	PA 3	1.3 Fortalecer os laços de coesão intraescola
	PA 13	3.13 Comunicar a Escola, Comunicar a Sociedade

Este plano estratégico tem um prazo de vigência estimado de 5 anos, pelo que foi esse período que se considerou para a distribuição da implementação dos programas. Conforme o estabelecido no Quadro II 2.11.2, a Prioridade 1 será implementada nos primeiros quatro semestres de vigência do PEEM. Assim, neste período pretende-se que os PA e as respetivas ações sejam implementadas conforme a capacidade de dinamização das ações que os atores e parceiros envolvidos o permita. Os PA incluídos no grupo de Prioridade 2 serão iniciados no 3º semestre de implementação do plano e pretende-se que a sua concretização esteja concluída até ao final do 6º semestre do PEEM. Relativamente ao grupo de Prioridade 3 será desejável que os trabalhos relativos a este conjunto de PA sejam iniciados no 5º semestre e estejam concluídos no final do 8º semestre do PEEM.

Pretende-se que o primeiro ano do PEEM servia como base para estruturar equipas e procedimentos inerentes ao estabelecimento das ações. Daí que só se prevê um adensar dos trabalhos a partir do 2º ano (3º semestre), fase em que tendencialmente a gestão da implementação já estará mais engrenada. Apesar de esta fase poder ser complexa devido ao grande volume de ações que começam aqui a ser executadas, importa referir que existem

diferentes líderes ou responsáveis pela execução dos PA e que mesmo dentro das ações existem vários parceiros e/ou entidades que são responsáveis pela concretização das mesmas, o que permite partilhar o volume de trabalho inerente à implementação do PEEM por vários membros da comunidade educativa.

Esta calendarização resulta da preocupação de não deixar para o fim do horizonte temporal do Plano a implementações de ações que são essenciais para o seu sucesso. Percebe-se, através deste quadro, que haverá uma grande concentração de ações, programas e projetos a acontecer entre o 2º e 6º semestres de implementação do PEEM, o que obviamente requererá maior exigência na mobilização de pessoas, recursos e parcerias, mas os primeiros anos do PEEM (1ª prioridade) também deverão ajudar a criar um dispositivo que facilite a concretização das prioridades seguintes.

Quadro II 2.11.2– Calendarização da implementação dos Programas de Ação

		Líder do PA	Vigência do PEEM (Semestres)										Nº de Ações
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Prioridade 1	PA 1	CMC	■	■	■								35
	PA 4	AE	■	■	■								
	PA 6	CMC	■	■	■	■							
	PA 10	CMC	■	■	■	■							
	PA 12	AE	■	■	■	■	■						
Prioridade 2	PA2	CMC		■	■	■	■						24
	PA5	AE		■	■	■	■						
	PA7	AE			■	■	■	■					
	PA8	AE			■	■	■	■	■				
	PA9	CMC			■	■	■	■	■				
	PA11	CMC			■	■	■	■	■				
Prioridade 3	PA 3	AE					■	■	■	■	■	■	12
	PA 13	CMC					■	■	■	■	■	■	

AE- Agrupamentos de Escolas; CMC - Câmara Municipal de Cascais

Conforme se pode observar nos Quadros II 2.11.3, as ações revestem-se de diferentes modelos de implementação e desenvolvimento, isto é, as ações podem ser agrupadas em várias tipologias conforme a sua duração e forma de execução:

Ações Pontuais, isto é, aquelas que são acontecimentos esporádicos e concentrados no tempo, com tendência a acontecer sem regularidade definida e independentes do calendário letivo (como, por exemplo, as Formações e Workshops);

Ações Anuais, ou seja, aquelas cujas execuções deverão acontecer todos os anos e de forma regular, conforme a sua pertinência no calendário letivo (como, por exemplo, Open Days das escolas e/ou agrupamentos);

Ações Contínuas, ou seja, projetos, programas ou ideias que, após a sua implementação, deverão ser uma constante do sistema educativo. Não têm por isso uma data de fim. Pretende-se que sejam práticas a instituir no sistema (como, por exemplo, o OBSEC, a equipa móvel de intervenção ou a abertura dos espaços das escolas);

Ações Operativas, ou seja, as que consistem na realização de uma tarefa ou projeto específico, caracterizando-se por uma implementação a dois tempos, isto é, a criação e execução da ação no âmbito do PEEM e a posterior execução das tarefas/trabalhos inseridos dentro dessa ação (como, por exemplo, o Plano de Mobilidade, Estudos ou a criação de plataformas informáticas).

Quadro II 2.11.3 – Tipologias de Ações do PEEM, conforme os grupos de prioridade

PRIORIDADE 1		Ações Pontuais	Ações Anuais	Ações Contínuas	Ações Operativas
PA 1 (OE 1)	1.1.1 Plataforma de Partilha de Recursos				
	1.1.2 Rede Cooperativa I: Professores				
	1.1.3 Rede Cooperativa II: Alunos				
	1.1.4 Rede Cooperativa III: Dimensão Executiva				
	1.1.5 Rede Cooperativa IV: Assistentes Operacionais				
	1.1.6 Fórum da Educação				
	1.1.7 Um tópico, muitas visões				
	1.1.8 Itinerário Ambiental/cultural/desportivo				
PA 4 (OE 1)	1.4.1 Formação em Associativismo Juvenil				
	1.4.2 Formação para Delegados de Turma				
	1.4.3 Capacitar para qualificar I: Corpo Administrativo				
	1.4.4 Capacitar para qualificar II: Corpo de Assistentes Operacionais				
	1.4.5 Capacitar para qualificar III: Corpos Executivo e Pedagógico				
	1.4.6 Capacitar para qualificar IV: Corpo Docente				

	1.4.7 Projeto de Educação Parental				
	1.4.8 Estrutura de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos				
	1.4.9 Plano de Formação Parental				
PA 6 (OE 1)	1.6.1 Observatório das Profissões				
	1.6.2 Open Day do Ensino Profissional				
	1.6.3 Kit de Acesso ao Ensino Profissional				
	1.6.4 Plataforma de Procura-Oferta de Estágios Profissionais				
	1.6.5 Pivots do Ensino Profissional				
	1.6.6 Montra do Ensino Profissional				
PA 10 (OE 1)	1.10.1 Atlas dos Recursos Educativos				
	1.10.2 Rede cooperativa de organizações locais				
	1.10.3 Plataforma de comunicação e disseminação da oferta educativa formal				
PA 12 (OE 1)	3.12.1 Partilha de recursos				
	3.12.2 Abertura de espaços de lazer				
	3.12.3 Verão é na Universidade				
	3.12.4 Projeto “Entre Culturas”				
	3.12.5 Projeto “Entre Ondas”				
	3.12.6 Guião de Recursos escolares abertos à comunidade				

PRIORIDADE 2		Ações Pontuais	Ações Anuais	Ações Contínuas	Ações Operativas
PA 2 (OE 1)	1.2.1 Equipa móvel de intervenção - EMI				
	1.2.2 Acessibilidade Universal				
	1.2.3 Plano de Apoio aos Alunos com NEE				
	1.2.4 Programa Crescer a Tempo Inteiro				
PA 5 (OE 1)	1.5.1 Concurso de Ideias para a Escola				
	1.5.2 Bolsa de Ideias para a Aprendizagem				
	1.5.3 Bolsa de Ideias para atividades extra-letivas				
	1.5.4 Observatório do sistema educativo de Cascais (OBSEC)				
PA 7 (OE 2)	2.7.1 Rede de Ludo bibliotecas Escolares				
	2.7.2 Banco do Livros Doados				
	2.7.3 Formação em Literacia Financeira				
	2.7.4 Projeto “Entre Linhas”				
	2.7.5 Formação em Literacia Digital				
PA 8 (OE 2)	2.8.1 Banco de Bens Doados				
	2.8.2 Campanha Vida Saudável				
	2.8.3 Cidadania Alerta				

	2.8.4 Formações e workshops paraséniore				
	2.8.5 Formações em Arte, Cultura e Criatividade				
	2.8.6 Projeto Sociedade Empreendedora				
	2.8.7 Programa de Voluntariado Jovem				
PA 9 (OE 2)	2.9.1 Estudo das necessidades do mercado de trabalho local				
	2.9.2 Mostra de Profissões e do Ensino Superior				
	2.9.3 Projeto “Entre <i>Millennials</i> (Gen Y) <i>Centennials</i> (Gen Z)”				
PA 11 (OE 3)	3.11.1 Plano de Mobilidade Escolar				
	3.11.2 Semana da Mobilidade				
	3.11.3 <i>Workshops</i> de Condução em Bicicleta/ Segurança Rodoviária				

PRIORIDADE 3		Ações Pontuais	Ações Anuais	Ações Contínuas	Ações Operativas
PA 3 (OE 1)	1.3.1 Tutorado de escola/agrupamento				
	1.3.2 Mediadores para o sucesso				
	1.3.3 Conselho de Delegados de Turma				
	1.3.4 Patrono de Agrupamento				
	1.3.5 Orçamento Participativo do Agrupamento				
	1.3.6 Agrupamento <i>Open Day</i>				
PA 13 (OE 3)	3.13.1 Sedar Organizações e Associações				
	3.13.2 “Se fosse eu que mandasse...”				
	3.13.3 Plataforma de Comunicação do Sistema Educativo Local				
	3.13.4 Intercâmbios de Escolas				
	3.13.5 As profissões e as paixões				
	3.13.6 Dia da Família				
	3.13.7 Agenda “Seres”				

II 2.12 Pistas para a Adaptação dos Projetos Educativos

As medidas presentes no PEEM constituem, como sempre se procurou defender, orientações, recomendações ou sugestões. Deverão ser, por isso, usadas ou ampliadas na justa medida das respetivas necessidades e perspetivas ou à luz dos contextos que se vivem em cada escola/agrupamento. Quase que se poderia dizer que o PEEM, nesta perspetiva, se assume como apenas a ignição de algo que visa a melhoria de um sistema de educação local.

Se se relembra que existe a preocupação de respeitar pelo menos as metas impostas pelo Contrato Interadministrativo, o esforço de mudança e qualificação deverá ser efetivo e demonstrável através dos indicadores propostos naquele documento e expostos no PEEM. Deste modo, as alterações a desencadear nos projetos educativos deverão, no final, sistematizar os conteúdos do PEEM que foram integrados (diretamente, alterados ou apenas ajustados) e outros conteúdos de raiz ali colocados.

Todo esse esforço de adaptação dos projetos educativos deverá culminar em metas que deverão, pelo menos, ter como valores mínimos os previstos no Contrato Interadministrativo.

Existem duas dimensões estruturantes neste PEEM e que devem ter um tratamento diferenciado nos Projetos Educativos:

- i.* Ações contidas nos Programas inscritos nos Objetivos Estratégicos
- ii.* Tópicos para a implementação inseridos no Tema Estratégico “SER”

Em *i.*, os Projetos Educativos deverão assumir, adaptar ou criar ações que contribuam para a concretização das metas previstas para cada objetivo estratégico.

Em *ii.* o tema estratégico “Ser” deve servir como orientação global e as suas quatro dimensões deverão ser trabalhadas total ou parcialmente de acordo com os princípios definidos por cada agrupamento nos respetivos projetos educativos.